Imersão
ASSYNCRONÍA
A LUTA INVISÍVEL DO SUPERDOTADO
Dra. Olzeni Ribeiro

O CONTEÚDO DESTE E-BOOK É UMA SÍNTESE DO QUE FOI APRESENTADO NA IMERSÃO

ASSYNCRONIA

A LUTA INVISÍVEL DO SUPERDOTADO

Está vedada a cópia e reprodução do conteúdo deste livro por pessoas ou empresas sem a devida atribuição ou permissão do autor. Conforme Lei de Direitos Autorais nº 9.610/1998

Dra. Olzeni Ribeiro

©Todos os direitos reservados

Sobre a autora

Olzeni é PhD, Mestre e Doutora em Educação, área de Currículo e Ensino-Aprendizagem, com ênfase na Educação de Superdotados.

Especialista em Superdotação, Criatividade e Expertise, em Neuropsicopedagogia Clínico-Educacional e em Neuropsicologia (não restrita a psicólogos).

MBA em Gestão de Instituições Educacionais. Consultora em projetos educacionais, especialmente para alunos superdotados e com dupla excepcionalidade.

Pesquisadora na área da Criatividade. Escritora, com livros e artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais.

Autora do livro Criatividade em uma Perspectiva Transdisciplinar: rompendo mitos e concepções, publicação de sua pesquisa do Mestrado com chancela da UNESCO.

Foi professora da rede pública e privada do Distrito Federal, somando 43 anos de experiência com crianças e adolescentes, em salas de aula da Educação Infantil, Ensino Médio e Educação Especial, atuando também na gestão (diretora de escolas e coordenadora), formação de professores e gestores escolares.

Atuou em salas de recursos com alunos superdotados, colaborou ativamente na implantação e atuou na coordenação do NAAHS-DF, realizando consultorias e treinamento para os NAAHS estaduais.

Atua na avaliação de superdotados e dupla excepcionalidade, e na consultoria de famílias e escolas

©Todos os direitos reservados

Índice

O ASSYNCRONÍA 05

Sábado 1ª Palestra 17

Sábado 2ª Palestra 31

Sábado 3ª Palestra 36

Sábado 4ª Palestra 43

Sábado 5ª Palestra 50

Sábado 6ª Palestra 56

Sábado 7ª Palestra 62

Domingo 1ª Palestra 67

Domingo 2ª Palestra 69

Domingo 3ª Palestra 72

Referências 76

GESTAÇÃO E NASCIMENTO DO ASSYNCRONÍA

Ter a inteligência de um adulto e as emoções de uma criança combinadas num corpo infantil é encontrar certas dificuldades (Hollingworth, 1939)

Iniciarei na tentativa de apresentar um breve relato acerca da origem do Assyncronía, mesmo dando saltos temporais bem longos, considerando que uma vida de mais de quatro décadas de estudos, experiências e trabalho prático, incluindo exercer minha profissão de educadora, daria centenas de páginas para ler. Para quem se interessar, minha história de vida está na minha dissertação de mestrado, com todos os detalhes, desde o primeiro momento de entrada em uma sala de aula, logo que completei 19 anos de idade, sem saber os desafios que enfrentaria. Era uma adolescente no meio das crianças!

O evento Assyncronía começou a ser idealizado em 2016, quando meu filho primogênito começou a organizar junto comigo um projeto de apoio parental a famílias. Sou superdotada, meu pai também foi, e meus três filhos nasceram com a mesma condição, com perfis muito diferentes um do outro. Com o nascimento dos meus netos (celebrei minha entrada na vida de avó aos 40 anos de idade), começamos a observar que vinham mais desafios a caminho. E nesta época eu já havia me dedicado a estudos na área para entender meus filhos, já que nada comum, técnica ou padrão na educação parental se encaixava. Quatro dos meus netos, duas meninas e dois meninos, foram avaliados e identificados formalmente, em épocas diferentes, ainda pequenos, conforme a idade e o momento em que começaram a apresentar suspeitas, confirmando a condição em diferentes situações e parâmetros.

Iniciamos o projeto e começamos a publicar conteúdos em redes sociais, no intuito de alcançar pais que estavam passando por desafios semelhantes – no Facebook especificamente, já que o Instagram, criado em 2010, ainda estava em fase de evolução. Seguimos encorajados porque as estratégias parentais aplicadas com os netos seguiam bem-sucedidas, sem eliminar, obviamente, os altos e baixos e a montanha-russa subjacente às intensidades de superdotados e que são comuns à vida real.

©Todos os direitos reservados

Contudo, eram obstáculos que só nos ensinam cada vez mais que não somos perfeitos e que cada rota tem atalhos que nos obrigam a pausas forçadas: parar e refletir, olhar para trás e repensar o caminho que estamos seguindo. A incerteza é o nosso guia mais sensato e fiel, e cada parada para revisitar o percorrido nos torna mais humanos e vulneráveis para perceber e sentir que a prepotência diante da falsa certeza de que sabemos tudo é o pior dos mundos!

Estudos autodidatas e formais foram se aprofundando e me desafiando cada vez mais a prosseguir estudando, aprendendo, aplicando e reaprendendo. Sempre atenta à realidade, percebendo que os tempos mudavam continuamente, de forma até veloz, deparei-me com o fato de que a própria evolução natural dos fenômenos e da ciência me exigiam ampliar caminhos, encontrando-me e começando a seguir a trilha da Neurociência na superdotação. Inicialmente por curiosidade, depois por perceber e sentir que aquele era o caminho que me levaria a compreender cada vez mais essa condição com a qual eu já estava totalmente implicada.

Assim, mesmo me mantendo fiel ao meu campo de paixão – a Educação – persisti inspirada e impulsionada por todos os estudantes, crianças e adolescentes, meus parceiros e, por excelência, meus primeiros mestres nos processos recíprocos de aprendizagem. Passei a imergir em questões profundas e complexas que a Neurociência apontava, mostrando-me uma coerência intensa com a realidade que eu já acompanhava desde os meus filhos, netos, e agora, avaliando crianças e adolescentes e atendendo famílias, tanto de superdotados como de quem apresentava dupla excepcionalidade.

Foi dessa intensa vivência e experiência no acolhimento e atendimento de crianças e suas famílias em todo o país, na capital e nos municípios, nas pequenas e grandes cidades, e até fora do Brasil (Canadá, França, Estados Unidos, Portugal, Japão, Afeganistão, entre outros), que passei a me questionar sobre resultados. *O que estava faltando para que se tornasse tão comum entre crianças superdotadas tão diferentes, de um ponto ao outro do 'planeta', um intenso sofrimento muito mais do que a felicidade e a alegria de estar na escola e na vida com uma inteligência tão diferenciada?* A cada história de vida, a cada imersão na vida de uma criança, eu buscava me aprofundar em tópicos dos mais excêntricos da superdotação, e, na curiosidade e desejo de ajudar, eu sempre encontrava estudos de teóricos e/ou cientistas que imergiam em questões muito específicas impactadas pela condição.

©Todos os direitos reservados

Comecei a perceber que faltava algo que ainda não havíamos enxergado por aqui, no Brasil, algo que explicasse melhor o que de fato se observava nas crianças e que contasse realmente sobre quem elas eram. Nos estudos de Leta Stetter Hollingworth (1942, p. 255)[1], que foram os primeiros com os quais me identifiquei, a começar pelas questões que a própria Leta levantou e tentou responder durante toda a sua vida:

- Qual é a **sensação de ser** uma criança superdotada?
- Que tipos de **problemas de adaptação** são exclusivos dos superdotados?
- Existem **perplexidades especiais na vida da criança superdotada?** Se existem, em que ponto do alcance do intelecto essas perplexidades começam?
- O que essas **crianças precisam** para que ocorra um ajuste ideal?

Dando um salto bem distante entre os primeiros momentos de disrupção e os dias atuais, realizou-se o sonho de tornar o Assyncronía uma realidade! Foi em um momento no qual eu já havia me apaixonado pela neurociência, por encontrar sentido em afirmar que a superdotação é uma condição do neurodesenvolvimento, cuja assincronia é um dos elementos principais que a identificam como tal. Não de uma forma simples e linear, mas evoluindo desde os conceitos, entre outros cientistas, do Dr. Michael Postma, por exemplo, de que o cérebro superdotado, e o cérebro 2E, é *metafisiologicamente* diferente de um cérebro normal.

Postma diz algo com o qual também me identifiquei profundamente: *que quando a pesquisa sobre o cérebro começa a aparecer e a se correlacionar com o que tem visto na prática nos últimos 20 anos, ele começa a prestar atenção, pois o que tem visto na prática está realmente começando a nascer em termos de pesquisa real.*

Eu compreendi, lidando com essa realidade, que desde cedo, nossos filhos superdotados e 2e precisam entender quem são no contexto de seu ambiente e de todos os ambientes onde convivem. Eles precisam compreender que do ponto de vista fisiológico são diferentes dos seus pares. Nós precisamos ensiná-los sobre o que significa crescimento neurológico atípico e, mais importante, que não há problema em ser diferente! (Tetreault, 2019)[2]

[1] HOLLINGWORTH, L. S. ***Children above 180 IQ Stanford-Binet***: Origin and development. Yonkers-on-Hudson, NY: World Book, 1942.

[2] TETREAULT, N. A. ***The Gifted Brain Revealed Unraveling the Neuroscience of the Bright Experience***. Journal for the Gifted Learning Community, 2019

©Todos os direitos reservados

Ter um cérebro atípico é ser diferente e leva as crianças superdotadas e 2e a vivenciarem a assincronia diariamente como uma luta interna e invisível: invisível aos outros, de fora, mas vivida internamente dentro de cada superdotado É assim que eles aprendem que são diferentes de seus colegas, aprendem que podem ter dificuldade para se dar bem com os outros, e aprendem, por sua vez, que o mundo não os compreendem e nem mesmo os aceitam como são.

O Assyncronía nasceu, portanto, como resultado dessa catarse de anos de estudos e experiência. Idealizado e estruturado por meu filho, o mesmo que começou a buscar alternativas para as filhas, junto comigo, esforçando-se para compartilhar e ajudar outros pais, agora em 2023, já contando com o apoio dos outros dois irmãos, acabou produzindo não um evento no sentido tradicional da palavra, mas uma experiência única, uma jornada do autoconhecimento, um mergulho profundo no desafio de compreender a superdotação, conhecer os problemas mais desafiadores e que, além de encontrar *insights* para respostas e soluções em diferentes campos, suscitou muitas novas perguntas: profissionais diversos, parentalidade, educacional e desenvolvimento infantil.

De uma forma um pouco sintética, está apresentado parte da história do nascimento do Assyncronía, com toda a magia da intensidade que representou para mim e para muitos que conseguiram imergir, carinhosamente denominado *Assyncronía: a luta invisível do superdotado!*

Foi um evento que considero inovador pelo modo como foi proposta a imersão no mundo assíncrono, intenso e sensível dos superdotados. Desvendamos alguns dos segredos das mentes extraordinárias dos superdotados em uma jornada de imersão que visou ampliar sua compreensão sobre essas crianças, adolescentes e adultos, explorando os potenciais acima da média, descobrindo as dores e as lutas invisíveis que eles travam diariamente.

Um imersão de dois dias inteiros, onde os participantes tiveram acesso às informações mais recentes e diferenciadas, vivenciando a experiência do autoconhecimento e pensando caminhos efetivos não somente para si, mas também para criar filhos e educar alunos superdotados emocionalmente inteligentes e saudáveis.

©Todos os direitos reservados

Abaixo, relembro os grandes temas que foram abordados e vivenciados:

- O que é ser superdotado e o que é a superdotação
- Assincronia: conceito pilar da superdotação como condição neuroatípica
- Identificação e autoidentificação: da criança ao adulto
- O espectro da superdotação: diferentes níveis, perfis e características de cada superdotado
- As lutas da criança superdotada: como reconhecer e fortalecê-las para superar os desafios
- Superdotação e depressão existencial: conceito, origem, consequências e soluções
- Superdotação e Dupla Excepcionalidade: como diferenciar transtornos e critérios para um diagnóstico mais seguro
- Diagnóstico diferencial dentro do espectro da Superdotação: talento, inteligência, criatividade, aptidão, expertise, genialidade e traços de personalidade
- Estudo de caso real demonstrando resultados: problemas e soluções adotadas
- Experiência da autoidentificação, vivências
- Roda de pergunta e respostas

O resultado proposto como soma de tudo isso "foi igual a" se dá conta de que: identificando os riscos por desconhecer a condição neuroatípica de um filho ou aluno superdotado, você será orientado para uma mudança urgente de perspectiva que contribuirá no desafio de vencer o preconceito contra a condição do seu filho e/ou aluno superdotado!

Criei a programação como uma imersão profunda para apresentar tudo que reuni de estudos inéditos aqui no Brasil, experiências profundas, que, por décadas, vivenciei com as famílias, alunos e escolas nessa área do neurodesenvolvimento, apresentando a superdotação e a dupla excepcionalidade, da gestação à avaliação, incluindo a educação parental e a educação escolar, além de explorar questões do adulto superdotado desde que foi bebê. Foi realmente como uma "kátharsis" (no sentido positivo do conceito), de mais de quarenta anos na educação de típicos e atípicos.

Queria muito que pais e escolas refletissem sobre porque a situação no Brasil não está nada confortável. Teve muito para escutar de importante! Quem acompanha meu conteúdo no perfil pode ter uma ideia da gravidade da condição em aspectos que ainda não são explorados no país.

©Todos os direitos reservados

Foi um momento proposto para famílias, no intuito de que se apossassem de informações vitais no apelo por inclusão dos filhos e entendessem como lidar com o perfil de cada filho; para professores e equipes de escolas de modo geral, para que, entendendo um pouco mais do básico ao mais complexo, pudessem sair de lá sabendo o que fazer com alunos atípicos superdotados e 2e.

Tivemos vivência entre o público e famílias neuroatípicas para entenderem esse cotidiano desafiador, bem como de escolas para entenderem os bastidores deste desafio diário: há educadores nas escolas que também sofrem a dor do desajuste dos nossos filhos.

Por fim, estou certa de que atingimos em grande parte o nosso propósito, que foi, principalmente o de mostrar que a superdotação como desenvolvimento assíncrono tem forte fundamentação teórica nas obras de Hollingworth, Terrassier, Dabrowski, Vygotsky, entre outros. Que se trata de uma *perspectiva centrada na criança* que pode orientar a parentalidade, o ensino e o aconselhamento de crianças superdotadas. A assincronia está relacionada a um desenvolvimento desigual, complexidade, intensidade, aumento da consciência, risco de alienação social e vulnerabilidade.

É uma manifestação que se intensifica em impacto toda vez que a superdotação é equiparada a um potencial de sucesso na vida adulta: gera reação dos que acreditam que lhes foi negada a igualdade de oportunidades na rota da competição pela fama e fortuna. Só que a assincronia não é competitiva, não entra nesse campo de luta sobre quem será o melhor quando crescer.

A superdotação como assincronia é algo mais profundo que nos fornece uma compreensão da *experiência interior* de pessoas superdotadas ao longo de um tempo de vida e ainda nos apresenta um cenário bem sólido para compreendermos o desenvolvimento de tantas diferenças nesta população.

Linda Kreger Silverman é conhecida por desenvolver uma linha de trabalho centrada nas intensidades emocionais e que enfatiza a necessidade de reconhecer a assincronia no desenvolvimento dos superdotados. Ela é uma das autoras, pesquisadoras que se preocupa com os perigos de uma abordagem puramente talentista.

©Todos os direitos reservados

Além de Silverman, adoto como suporte e fundamentação alguns dos principais autores e pesquisadores que enfatizam o desenvolvimento assíncrono e que, além de não defenderem uma abordagem estritamente talentista, também chamam a atenção e produzem conhecimentos alertando para os perigos desta abordagem, especialmente no contexto dos superdotados e das crianças 2e. Uma parte dos principais autores são:

- **James T. Webb**: um dos mais fortes defensores da educação holística e também reconhece e aborda a assincronia no desenvolvimento dos superdotados;

- **Michael Postma**: dedicado ao desenvolvimento holístico de crianças superdotadas e com dupla excepcionalidade, ele atua mais diretamente no campo da educação de superdotados, com ênfase no desenvolvimento social e emocional, e tem como principal enfoque, a neurociência e o cérebro superdotado e com dupla excepcionalidade;

- **Stephanie S. Tolan**: ela busca compreender sobre as complexidades do desenvolvimento assíncrono e as lutas enfrentados por crianças superdotadas, critica o talentismo e enfatiza as necessidades emocionais e sociais;

- **Michael Piechowski**: 'parceiro' fiel da teoria de Dabrowski, é reconhecido por seu trabalho centrado nas intensidades emocionais, além de ser um teórico com foco na importância de reconhecer e apoiar o desenvolvimento assíncrono dos superdotados;

- **Miraca Gross**: pesquisadora na área que enfatiza a assincronia no desenvolvimento e critica abordagens com enfoque talentista;

- **Michael Pyryt**: esse autor concentra-se na compreensão das complexidades sociais e emocionais dos superdotados e com dupla excepcionalidade;

- **Susan Daniels**: também adota uma abordagem holística da superdotação, expandido da visão dos talentos para o desenvolvimento assíncrono e as necessidades emocionais e sociais das crianças superdotadas;

- **Joy Lawson Davis**: defensora convicta das crianças com dupla excepcionalidade, com estudos centrados no reconhecimento de necessidades únicas, transcendendo a visão de talento acadêmico

©Todos os direitos reservados

- **George Betts**: com enfoque na educação para superdotados, esse autor enfatiza a importância de uma abordagem mais abrangente que inclua o desenvolvimento assíncrono.

No campo mais específico, que é o Neurociência da Superdotação, faço leituras muito diversificadas, buscando confrontar cada pesquisador, cada teórico, no sentido de confrontar teses e hipóteses e verificar quais buscam objetos de estudo em comum, quais corroboram-se entre si, quais divergem. Porém, há um critério principal que aplico: quais são as teses que a neurociência já comprovou, mas que fazem mais sentido com a extensa e densa experiência que vivo diariamente com crianças, adolescentes e adultos superdotados, desde sempre?

Nessa área da neurociência, deixando bem claro que é a que trata especificamente do cérebro neurodivergente do superdotado e que se difere muito do cérebro típico, as leituras circulam entre os estudiosos, cientistas, nos estudos de:

- Sharon Duncan, Corin Goodwin, Joanna Haase e Sarah Wilson que publicaram o artigo "Neurociência da Superdotação: Maior Volume Cerebral Regional" derrubando o mito sobre a relação tamanho do cérebro e mais inteligência, mas esclarecendo que superdotados geralmente não têm cérebros significativamente maiores que a média, um volume regional comparativamente maior em áreas específicas do cérebro.

- Richard Haier, Rex Jung, Ronald Ye , Kevin Head, Michael Alkire, com estudos sobre a variação estrutural do cérebro e inteligência geral, usando morfometria baseada em VBM para identificar correlatos substanciais de QI na substância cinzenta; com base na conjunção estatística de ambas as amostras observaram que mais massa cinzenta está associada a um QI mais elevado em áreas discretas, incluindo frontal, temporal, lobos e occipital; são resultados que ressaltam a base neural distribuída da inteligência e sugerem um curso de desenvolvimento para as relações volume-QI na idade adulta.

- Dra. Nicole A. Tetreault que se dedica a fornecer as descobertas mais promissoras da neurociência e da medicina, autora do livro Insight Into a Bright Mind.

©Todos os direitos reservados

- Outros estudos podem ser encontrados no PubMed com outras referências, tais como: Ohtani, Nestor, Bouix, Saito, Hosokawa, Kubicki (2014), com as contribuições sobre a relação entre massa cinzenta e inteligência geral; Nestor, Nakamura, Niznikiewicz, Levitt, Newell, Shenton, McCarley, sobre o controle de atenção e inteligência, por meio de ressonância magnética orbital frontal cinza; Liu, Shi, Zhang, Zhao, Yang, neurocientista com estudos sobre os mecanismos neurais do processamento sensorial auditivo em crianças com alta inteligência; Lee, Choi, Gray, Cho, Chae, Kim, sobre correlatos neurais de inteligência superior com ativação mais forte do córtex parietal posterior, por meio de neuroimagem.

- Mais um estudo por Duncan, Goodwin, Haase e Wilson com evidências da maior conectividade entre regiões cerebrais, um aspecto de extrema importância do cérebro superdotado e que não é bem compreendido: explica a forma como as regiões do cérebro se comunicam entre si e que pode ser observado na ressonância magnética funcional quando a conectividade funcional captura interações cerebrais por meio de flutuações em uma atividade.

Todos se destacam por suas pesquisas com ênfase em uma abordagem mais abrangente da superdotação, que transcende em uma grande margem de avanços a visão do talento acadêmico e inclui o desenvolvimento assíncrono e as necessidades emocionais e sociais dos superdotados e 2e em outra perspectiva, mas uma perspectiva que de fato observamos na realidade diária deles. São estudiosos que alertam para os riscos socioemocionais e educacionais do talentismo e defendem uma visão mais integradora e holística desses indivíduos.

São vários estudos que relatam sobre aumento de volumes cerebrais que levam alunos superdotados, por apresentarem maiores volumes de massa cinzenta nessas regiões especializadas do cérebro (os lobos frontais, temporais, parietais e occipitais), a estarem mais bem equipados para lidar com grandes volumes de informações e tomar decisões mais rápidas.

É importante ressaltar que esses estudos trazem questões muito técnicas e complexas que não ajudam a compreender a superdotação se não forem aplicadas ao que se observa no dia a dia deles. E para isso precisa ter uma certa preferência por esta linguagem.

©Todos os direitos reservados

A visão da assincronia é o fato que amplia e aprofunda as questões internas dos superdotados, esclarecendo que, ao contrário do que disseminam poucos autores no Brasil, não se trata de um prejuízo que tem origem na disfunção familiar. Assincronia precisa ser compreendida em toda a sua extensão, como um dos fatores que, dentre outros, levam a "enxergar" a realidade interna do superdotado.

A seguir, apresento o texto que sintetiza a obra que me inspirou na idealização da estrutura do Assyncronía em termos de conceito, essência e jornada de experiência.

O QUE INSPIROU O ASSYNCRONÍA

Por Thaíse Helena Ribeiro

A ideia base pensada para esses dois dias de imersão e que vamos viver juntos é que tivéssemos a oportunidade de experienciar o funcionamento de uma mente neuroatípica.

Tal qual impresso na alma do superdotado, a teoria isolada, fragmentada tende a ser mais "maçante". Apesar da visceral necessidade de conhecer tudo ou conhecer profundamente sobre alguma coisa, mais do que a teoria em si, para ser mentalmente estimulante, é necessário trilharmos caminhos palpáveis, vivenciar teoria e experiência: o que sustenta o interesse é a possibilidade do conhecimento empírico.

Para isso, eu trouxe a proposta de um livro que vai nos conduzir em um caminho para dentro de si - o lugar da Assincronia, a razão de não enxergarmos a superdotação!

Hoje você não é mãe, pai, professor, neuropsicopedagogo, psicólogo ou qualquer que seja a sua profissão ou papel social que exerce.

Hoje e amanhã, eu e você, seremos quem realmente somos! Olhem para o nome que está no seu crachá! ESSE OU ESSA É VOCÊ! Esse nome que está escrito aí é a primeira porta para o mundo que é você, e aí dentro existe um universo integral, cheio de coisas ainda por descobrir, porque o caminho do autoconhecimento é permanente...

E nesses dias, esse é o universo que vamos conhecer e explorar juntos: e esse universo não é linear, não segue linha reta, mas é um universo assíncrono...

Dra. Olzeni Ribeiro
ASSYNCRONÍA, A luta invisível do superdotado
©Todos os direitos reservados

Vou trazer muita teoria, muitos fundamentos do que defendo, porém vamos ter momentos para que essa teoria seja sentida, digerida e entendida na prática!

Para entender o que significa ASSINCRONIA em um superdotado, vamos recorrer ao conceito de PLURALIDADE, a relação antagônica e complementar, o paradoxo entre o UNO e o MÚLTIPLO.

E para isso vamos evocar o nosso lado imaginativo! *O livro que eu levei e usei como referência chama-se GENTE QUE MORA DENTRO DA GENTE, da autora Patrícia Gebrim...*

Em diferentes momentos vou propor a você conversar com diferentes "eus", para que, ao final dessa imersão, você consiga abraçar todas as partes que compõem o seu todo e compreenda que esse exercício de "desintegração" de si para dialogar com suas partes possibilita maior compreensão do que está acontecendo no todo integral que é VOCÊ!

Tem eu crítico, aquele que fala mal de si, que diz que você nunca vai dar conta, é o eu perfeccionista...

Tem o eu observador, aquele que se vê de longe e tenta intermediar todos os outros "eus", é o meio de campo que tenta dialogar com os outros a partir do que observou...

Tem o eu criança, aquele eu desprendido, levado, travesso, aberto a novidades, o eu curioso, o eu sem preconceitos, o eu entregue na inocência, o mais sedento de amor, mas também, o eu mais temeroso!

E tem o eu agora, aquele que é o eu presente, o que se personifica de si para olhar o agora a partir de suas incertezas, é a sua fase atual...

É um caminho consciente de autoamor e autoconhecimento, e que, com certeza na pluralidade dos vários eus que cada um de nós têm em si e que acaba por trazer uma analogia perfeita, eles simbolizam e refletem as assincronias no superdotado.

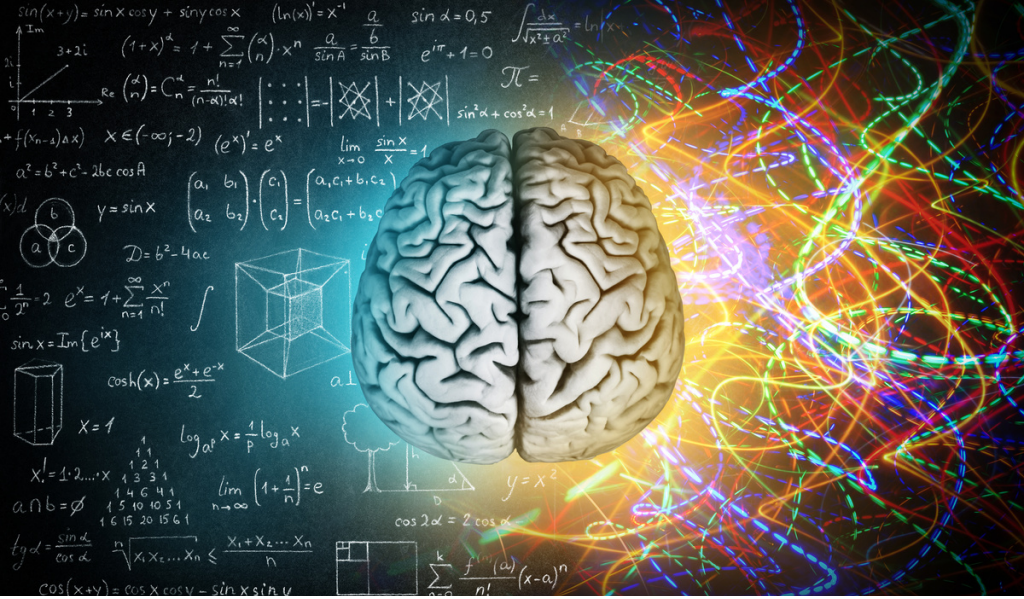
E para conseguir tudo isso e chegar nesse lugar do lado de DENTRO vamos evocar o nosso lado imaginativo - acionemos o lado direito do seu cérebro...

O livro que eu usei como inspiração para expressar a essência da assincronia usada pela minha mãe para criar o Assyncronía e que me inspirou para as palavras desse convite que escrevi para vocês, agora, chama-se GENTE QUE MORA DENTRO DA GENTE!

©Todos os direitos reservados

A partir deste ponto seguem todos os slides que orientaram os temas das palestras. É um modo de apresentar que traz apenas fragmentos de textos, sempre partindo de estudos densos e consistentes, com o objetivo de suscitar aprofundamentos para aqueles que desejarem imergir em cada aspecto específico da superdotação. No final deste e-book estão listadas grande parte das diversas referências que embasam as sínteses dos conteúdos. Cada conteúdo muitas vezes representa uma síntese de vários e diferentes estudos que são traduzidos e apresentados da forma mais acessível possível, sem perder de vista o rigor da interpretação, a qual é registrada de modo que se compreenda a sua aplicação na realidade. Este é o papel e objetivo da teoria: explicar a realidade nas reações e comportamentos diferenciados que ocorrem em superdotados.

Dra. Olzeni Ribeiro
©Todos os direitos reservados



SÁBADO (1ª PALESTRA)

O QUE É SER SUPERDOTADO E O QUE É A SUPERDOTAÇÃO: QUAL A DIFERENÇA VITAL ENTRE ESSES DOIS CONCEITOS E QUE PODE MUDAR UMA VIDA?

©Todos os direitos reservados

UM PARADIGMA PARA A PESQUISA E PARA A VIDA

Hoje, revivendo os momentos de conclusão do Mestrado, recordo-me da Banca de Qualificação, quando um dos membros, o filósofo, me fez uma provocação por meio de uma analogia. Ele começou narrando que, enquanto lia o meu trabalho, veio-lhe a imagem de São Paulo, também chamado Saulo, cavalgando no seu cavalo com o objetivo de perseguir os cristãos. Num dado momento da viagem, surge do céu uma luz muito forte, tão ofuscante, que o derruba do cavalo. Ao tentar levantar-se percebe que está meio cego e ouve uma voz. A partir desta experiência, ele abandona o cavalo e transforma sua vida seguindo um novo caminho. Aquela profusão de luz que o deixou momentaneamente cego, naquele contexto bíblico, abriu-lhe os olhos, para a obra redentora de Cristo. O cavalo era apenas uma instrumentalidade, e o aspecto fundamental foi a mudança de vida, isto é, a mudança de paradigma, o novo jeito de ver o mundo.

Remetendo-me para aquele mesmo cenário, este membro da minha Banca, explicou que ao ler a minha pesquisa me imaginou cavalgando numa longa estrada, simbolizada ali pela travessia da minha jornada profissional até chegar àquele momento de verdadeira disrupção, visível em meu estudo. Baseando-se nos resultados do estudo que estava avaliando naquela Banca, ele me questionou mais ou menos nesses termos:

– Por que você esteve montada, por tanto tempo “em seu cavalo” (num paradigma tradicional)?

– Qual foi a luz que te iluminou para mudar de paradigma?

– Quando essa luz te ofuscou e te derrubou do cavalo, você o abandonou e seguiu sozinha ou apenas desceu do cavalo e seguiu ao lado dele?

– Como você se sentiu “cavalgando” num novo paradigma?

©Todos os direitos reservados

Naquela ocasião, respondi instintivamente, mas disse exatamente o que, na minha percepção, havia ocorrido comigo. Aquele estudo para o mestrado representou uma espécie de catarse, tornando-se um divisor de águas e ressignificando o curso da minha vida em todos os aspectos.

Posso ilustrar a sensação como a de um herói dos contos de fada que vence a batalha contra o mais cruel dos vilões. Sentia-me como alguém que passou por um processo de "purificação", de dessensibilização de várias travas que embaçavam meu olhar para a ciência naquele tópico, e fez a travessia para o estado de libertação por ser um estado no qual tudo passou a fazer sentido.

Foi uma verdadeira sensação de esvaziamento, de um bem-estar dialético e dialógico, provocado pela visão de que a tese e a antítese estiveram em conflito por cerca de trinta anos e o movimento de síntese tivesse ocorrido naquela ocasião, como consequência de um estudo tão profundo.

QUAIS AS EVIDÊNCIAS?

Temos, hoje, (2023) apenas 26.815 alunos identificados na educação básica brasileira, com uma condição que entrou oficialmente na Lei de Diretrizes e Bases (5.692/71) em 1971, precisamente há 52 anos.

Vamos abandonar nosso cavalo e seguir ou descermos do cavalo e seguir ao lado dele?

O QUE SE ESCUTA FALAR? DE QUEM SE FALA?

"A superdotação não é uma condição médica e nem um transtorno de neurodesenvolvimento e, sim, uma característica individual..."

"A falta de identificação se deve em parte a problemas mais urgentes da educação no Brasil: o problema, para a gente, é incluir todo mundo [primeiro]" – e por último o superdotado?

"O teste de QI não mede a área cultural, artística, musical, interpessoal: ele avalia a área cognitiva" - do "que" exatamente estamos falando?

"Há muito mais para ser um bom jogador de basquete do que ser alto, e há muito mais para ser um bom pensador do que ter um alto QI" (David Perkins, da Escola de Educação da Universidade de Harvard).

©Todos os direitos reservados

SUPERDOTAÇÃO ADMIRADA COMO UMA PEÇA ORNAMENTAL!

Alunos com AH/SD são definidos na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, aprovada em janeiro de 2008, como: "Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse." (BRASIL, 2008)[3].

O ESTRESSE dos peixes ornamentais é como um estado de ameaça ao equilíbrio dos organismos:

- HOMEOSTASE = equilíbrio entre as necessidades e o suprimento dessas mesmas necessidades
- Quando não supridas gera instabilidade interior
- SOLUÇÃO = alterações nos comportamentos externos que culminem na satisfação dos internos

As carpas são os peixes ornamentais que nos inspiram a fazer uma analogia com esse processo, porque "*carpas livres podem chegar até 1 metro e 20 centímetros e em aquários podem apresentar atrofia e se desenvolver em tamanho infinitamente menor do que a natureza delas, gerando doenças*". Aqui, refletimos no Assyncronía sobre os processos de homeostase em superdotados: como eles se sentem sendo pressionados a "mostrar" o extraordinário, muitas vezes tendo de se camuflar para esconder os desajustes que os impactam gerados por uma crença fundamentada no conceito que temos? Trata-se de um conceito que solidificou um paradigma que tem sido danoso: quem é o superdotado? O que é a superdotação?

[3] Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

©Todos os direitos reservados

AS BARREIRAS PARADIGMÁTICAS OFUSCAM A VISIBILIDADE SOBRE NECESSIDADES REDUZINDO A INTERESSE

- Há uma visão que ignora o processo e só enxerga o produto
- Reducionismo: fixação e limitação a uma única possibilidade de identificação e que começa a enxergar por aquilo que "aparece" (FAZER)
- Os processos de identificação atual têm gerado subnotificação
- O conhecimento parece desfocado da essência de uma condição genética e neurodivergente (diagnósticos e informações que circulam alimentando mitos que se proliferam historicamente)

POR QUE NEURODESENVOLVIMENTO?

É um processo de desenvolvimento que envolve o sistema nervoso, composto por diferentes órgãos espalhados pelo corpo humano, sendo o mais importante deles o cérebro.

Essencialmente, a superdotação é uma neurodiversidade com uma diferença socioemocional e de aprendizagem. É altamente genético, o que significa que, embora as primeiras experiências sejam influentes, as pessoas superdotadas nascem essencialmente do jeito que são. Eles não pediram para nascer assim. E nem sempre são os estereótipos que muitos acreditam. Pessoas superdotadas vivenciam, processam e respondem ao mundo de maneiras qualitativamente diferentes. Estas capacidades cognitivas aceleradas é que evidenciam a possibilidade de desenvolvimento assíncrono e/ou desenvolvimento intelectual, físico e emocional desigual. Já temos evidências de que o corpo de pessoas superdotadas responde de maneira diferente do padrão apresentando diferenças que impactam todos os aspectos da vida delas. Houve um tempo no qual a medicina acreditou durante anos que o corpo das mulheres respondia da mesma forma que o corpo dos homens aos medicamentos e procedimentos, apesar de muitos estudos empiricamente validados indicarem que não era assim. Atualmente, o movimento da neurodiversidade vem trazendo novos insights sobre populações atípicas. Até então eram questões consideradas somente para a compreensão do impacto fisiológico e psicológico de pessoas com atrasos no desenvolvimento. Eram parcas as pesquisas feitas sobre o impacto fisiológico e psicológico da superdotação (Ducan, 2016; Tetreault, Haase, Duncan, 2016).

©Todos os direitos reservados

ALERTA DE THOMAS KUHN PARA QUE A CIÊNCIA CONSIGA PROGREDIR...

- "Não há progresso por acúmulo gradual de conhecimentos ou de experimentos, mas por disrupturas na chamada ciência normal" (Thomas Kuhn)
- Lócus da produção de conhecimento => endogenia acadêmica => revolução paradigmática

*"Eu gosto de pensar no *avesso* do problema, pro lado contrário" (Paulo Blikstein, Universidade de Stanford, participante da minha pesquisa na Tese)*

*Paulo Blikstein é professor na Escola de Educação da Universidade de Stanford, diretor do Laboratório de Tecnologias de Aprendizagem Transformadora e cofundador do Centro Lemann de Stanford. Pesquisa como novas tecnologias podem transformar radicalmente a aprendizagem da ciência, computação, engenharia e matemática, e como essas inovações podem ser levadas para sistemas públicos de ensino em escala. Criou os 1ºs laboratórios maker educacionais do mundo e foi pioneiro no campo da mineração de dados em educação e de análise de aprendizagem. Criou e dirige um projeto que dissemina a educação maker em 15 países. *Engenheiro* pela USP, mestre pelo MIT, Doutor em educação, prêmio da Fundação Nacional das Ciências do governo dos EUA, e outro da Associação Americana de Pesquisa Educacional.*

"Pedro", participante desta pesquisa, mencionou em sua narrativa:

[...] sempre tem uma coisa que é o avesso das coisas. Às vezes, você pensa em um problema e você tá pensando em alguma coisa igual existe. Então, às vezes, eu sinto que queria olhar pro avesso do problema, quer dizer, e se a gente olhasse pro lado contrário, pro outro lado...e se a gente tentasse encontrar uma nova forma de FAZER PERGUNTA, né? (PEDRO).

©Todos os direitos reservados

- Quando falamos de características da literatura originadas da ciência estamos falando sobre um FENÔMENO: superdotação

- Quando falamos de características do filho, aluno ou paciente, estamos falando sobre QUEM É: falamos do superdotado

- Ambos podem ou não ter relação com a superdotação fenômeno da ciência e por isso podem EXCLUIR um superdotado da possibilidade de SER ele mesmo para vida toda

- Aspecto diferencial: está na direção e no modo de olhar que induz a "encaixar" ou "excluir"

- Olhar para a superdotação = a busca é por "enxergar" um conceito pré-formatado = é olhar para a literatura e procurar em quais características ele se encaixa?

- Olhar para o superdotado = a busca é por entender por que ELE pensa, sente e age assim = Olhar para a criança e investigar os gatilhos de suas reações – enxergar quem ela é!

- Precisamos pensar e olhar pelo avesso do que tem sido visto até agora!

Olhar para a Superdotação é negar o mundo interno do Superdotado, o que não se "vê": por sentir que não se encaixa, ele se sente deslocado no mundo sem saber QUEM ELE É, onde se encontrar!

SUPERDOTADO COMO "SER" NÃO SE ENXERGA POR FORA, INVESTIGA-SE O QUE HÁ DE ÚNICO EM CADA UM = SÓ SE PERCEBE SE OLHAR POR "DENTRO"! (Dra. Annemarie Roeper).

Quem foi Annemarie Roeper?

Descrita por Silverman, na introdução do seu livro, como uma amiga "cujo trabalho inspirador mudou a vida de multidões de crianças superdotadas. **Ela viu quem eles são,** e seus insights corajosos permitiram que outros os vissem também. Que o Método Annemarie Roeper de Avaliação Qualitativa seja apreciado como um meio legítimo de avaliar a superdotação. Que a Roeper Review e a The Roeper School continuem a refletir sua apaixonada consideração pela vida emocional dos superdotados". (Silverman, 2000)

©Todos os direitos reservados

Premissa de Roeper na avaliação: "a história do desenvolvimento de uma criança é uma informação vital para julgar os níveis de capacidade aparentes ou potenciais!"

Observações das características como sinais prioritários, não são o resultado de pesquisas formais (superdotação fenômeno), mas sim baseadas em amplas experiências CONTRA um pano de fundo da psicologia, da psicanálise e da teoria educacional que **tem mantido a superdotação à margem de sua própria essência**. (Dra. Annemarie Roeper)

Roeper apoia expandir essa visão restrita ao talento e à realização, e acrescentar que se deve levar em conta, especialmente, a personalidade do superdotado: conjunto de características específicas e únicas de um indivíduo que ditam seus pensamentos, ações e sentimentos.

ESTUDO QUE OCORREU NA HOLANDA (THIEL, NAUTA, DERKSEN, 2019)[4]

- Parte substancial das definições e modelos existentes não tinham utilidade na vida cotidiana dos superdotados
- As definições existentes sugeriam ou exigiam um desempenho excelente e realizações duradouras como uma parte essencial da superdotação
- Para ser comprovada teria que durar um longo período: só que muitos adultos identificados na infância, não se destacavam ou atuavam de uma forma invisível que não era valorizada pela sociedade
- Muitos deles não se sentiam extraordinários e, consequentemente, sentiam-se aquém dos demais
- **Solução apresentada**: buscar a colaboração dos próprios adultos superdotados para descrever o que significa ser superdotado de um ponto de vista interno, mais profundo e amplo => entender como a superdotação é vivenciada e percebida e não só observada
- Avançando na direção de eliminar a primazia das concepções que restringem a superdotação ao talento extraordinário e à realização, surge a perspectiva de se pensar um meio de entender COMO a superdotação é VIVIDA E PERCEBIDA POR AQUELES QUE A POSSUEM

[4] Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

©Todos os direitos reservados

"É uma visão que vai muito além de "altas habilidades", afinal não é sobre o que o superdotado fez a partir da Superdotação, e sim, como ela É, como ela nasceu e o que isso influencia não só nas habilidades... Muitos se intimidam com o termo Superdotação, mas talvez seja melhor trabalhar a autoestima e não a distorção do significado desta neurodivergência... Podemos encontrar uma expressão melhor? Sim. Mas, altas habilidades definitivamente, não "nos representa!" ***(relato de um jovem superdotado)***

CONCLUSÃO DO ESTUDO HOLANDÊS

A maioria das definições e modelos de superdotação eram inadequados para o propósito de conhecer o superdotado: abordava apenas indireta ou superficialmente – ou nem chegava a suscitar – como era superdotação de um ponto de vista externo, sem cumprir o propósito de entender o significado interno, pessoal, de ser superdotado.

CARACTERÍSTICAS: O QUE ELES TÊM DE INCOMUM DESDE O NASCIMENTO?

A superdotação é uma neurodiversidade com uma diferença socioemocional e de aprendizagem. É altamente genético, e mesmo que as primeiras experiências no ambiente influenciem, pessoas superdotadas NASCEM essencialmente do jeito que são!

- A tendência de falar muito rápido
- Uso precoce de frases mais longas e complexas
- Leitura precoce, se for dada oportunidade
- Faz perguntas continuamente sobre o que veem e ouvem e exigem respostas e explicações completa
- Capacidade de compreender e executar instruções desde cedo
- Capacidade de compreender e participar de conversas de adultos
- Percebem nuances ou duplos sentidos desde o início

©Todos os direitos reservados

- Capacidade de mudar a linguagem que usam ao falar com públicos diferentes (4 anos usa estruturas de frases mais avançadas ao falar com adultos)
- Capacidade de aprender de forma rápida e eficiente (adquire habilidades sem esforço)
- Tendência ao hiperfoco
- Faz perguntas que mostram visão e compreensão avançada
- Profunda quantidade de conhecimento
- Excelente memória
- Prefere leitura/estudo a brincadeiras
- Pouca necessidade de orientação ou instrução
- Desenvolvimento precoce de habilidades motoras
- Compreensão de seus próprios processos de pensamento e aprendizagem
- Pensamento criativo: inventam suas próprias maneiras de resolver, amam a complexidade
- Desviam a atenção e parecem desfocadas ao diante de algo pouco desafiador
- Inclinação para ver a aprendizagem como algo divertido

©Todos os direitos reservados

SINAIS DO BEBÊ SUPERDOTADO

- Busca constante de estimulação mental: se agitam e choram sem parar frustrados com a ausência de estímulos
- Habilidade verbal precoce
- Capacidade de imitar sons antes do que outros bebês
- Extremo estado de alerta ou sempre olhando ao redor
- Fortes habilidades de "perspicácia" no raciocínio não-verbal
- Um longo período de atenção
- Capacidade precoce de raciocinar abstratamente
- Interesse precoce no tempo
- Vai para a creche ou pré-escola lendo letras e números
- Hipersensibilidade sensorial, reação muito forte a sons desagradáveis
- Menor necessidade de sono (distúrbios de sono, choro por horas)
- A velocidade com que algo para acalmar ou estimular perde o efeito
- Pais precisam movê-los a cada 20 minutos
- Menos responsivo a estímulos familiares, repetidos
- Capacidade de traduzir sensações em cognição
- Pode falar tarde, mas já começa com frases completas (idem com a leitura)
- Domina jogos rápido depois descarta

Dra. Olzeni Ribeiro
ASSYNCRONÍA, A luta invisível do superdotado
©Todos os direitos reservados

UMA PESSOA SUPERDOTADA PODE TER UM QI MÉDIO (90 a 110 PONTOS)?

Alguns fatores que podem fazer com que um QI seja medido abaixo da capacidade real da pessoa e diminuir as pontuações:

- Saúde no momento do teste
- Nível de fadiga
- Ansiedade
- Capacidade de atenção
- Efeitos colaterais da medicação
- Precisa de óculos, não usa na avaliação e não comenta com o examinador
- Estar com febre ou tomar remédios para resfriado quando chegam na avaliação
- Passar o dia na escola e fazer o teste cansado e no final do dia
- Apresentar outras características (muito) acima da média, em seus marcos de desenvolvimento (abordagem fenomenológica)
- Testes psicológicos precisam ser realizados em condições ideais para a pessoa que irá realizá-los!
- E a resposta é SIM: uma pessoa superdotada pode ter um QI médio dependendo de como a superdotação está sendo "medida".

É urgente incluir uma abordagem interdisciplinar da NEUROCIÊNCIA: O Cérebro Superdotado Revelado. A neurociência detém a chave para ajudar a população superdotada a receber cuidados mais fundamentados e diferenciados em saúde, psicoterapia, educação e apoio especializado (Nicole Tetreault & Matthew Zakreski). Ver mais referências no final do e-book.

- Maior processamento cerebral, receptividade e comportamentos para o funcionamento intelectual, emocional, sensorial, criativo e motor
- Aumento de volumes cerebrais, eficiência de processamento em redes cerebrais: volumes cerebrais aumentados e mais redes de eficiência desempenham um papel crítico na superexcitabilidade
- Maior necessidade de irrigação arterial: glicose rapidamente metabolizada para fornecer a energia que a atividade cerebral exige
- Estudos moleculares mostram associações da superdotação com a genética, especificamente genes envolvidos na neurotransmissão, plasticidade neural e desenvolvimento

©Todos os direitos reservados

- Tanto a genética quanto o tamanho do cérebro contribuem para a constituição de superdotados, porém, é ainda mais importante investigar a intensidade do relacionado ao cérebro e à resposta fisiológica
- Vivenciam o mundo de forma diferente e mais intensa: esta é a base da neurodiversidade que está na fiação e maturação cerebral que são diferentes no cérebro superdotado
- Existem áreas do cérebro onde os superdotados têm uma resposta mais potencializada aos estímulos e a capacidade de se envolver em um nível mais intenso com esses estímulos

SUPEREXCITABILIDADE É A EXPERIÊNCIA INTENSIFICADA DE SUPERDOTAÇÃO (Kazimierz Dabrowski, 1902-1980)

PSICOMOTORA: altos níveis de energia, falam rápido, precisam de atividade física vigorosa e têm desejo de ação constante

SENSORIAL: experiência elevada de entrada sensorial que pode ser agradável ou dolorosa

INTELECTUAL: desejo "compulsivo" de adquirir conhecimento, buscar e compreender a verdade (pulsão epistemofílica)

IMAGINATIVA: cria mundos onde a fantasia e a realidade se misturam, têm amigos imaginários e são descritos como "sonhadores"

EMOCIONAL: aumento de sentimentos intensos, capacidade para emoções complexas, forte capacidade de empatia e expressão emocional profunda

©Todos os direitos reservados

- Tanto a genética quanto o tamanho do cérebro contribuem para a constituição de superdotados, porém, é ainda mais importante investigar a intensidade do relacionado ao cérebro e à resposta fisiológica
- Vivenciam o mundo de forma diferente e mais intensa: esta é a base da neurodiversidade que está na fiação e maturação cerebral que são diferentes no cérebro superdotado
- Existem áreas do cérebro onde os superdotados têm uma resposta mais potencializada aos estímulos e a capacidade de se envolver em um nível mais intenso com esses estímulos

©Todos os direitos reservados

SÁBADO (2ª PALESTRA)

ASSINCRONIA: CONCEITO PILAR DA SUPERDOTAÇÃO COMO CONDIÇÃO DO NEURODESENVOLVIMENTO

©Todos os direitos reservados

FOCO: vivermos juntos a oportunidade de experienciar o funcionamento de uma mente neuroatípica! Isso só será possível se seguirmos pela trilha da ASSINCRONIA...

RELATO DE UM PAI ANGUSTIADO COM A ASSINCRONIA DOS FILHOS SUPERDOTADOS (NAGC)

Superdotação não é o que eu pensava. Quero começar dizendo que sei que ser pai é difícil para todos nós. E eu sei que existem muitos grandes problemas no mundo hoje. Mas acho que existem alguns desafios e alegrias únicos em ser superdotado que podem não ser amplamente conhecidos.

São crianças de 5 anos chorando por causa das mudanças climáticas...Porque elas entendem tudo o que veem e ouvem no nível de uma pessoa muito mais velha, mas só têm as habilidades emocionais de uma criança de 5 anos para lidar com isso.

São crianças de 6 anos que remoem em silêncio durante semanas que a pesca excessiva e o aquecimento dos mares significam que os seus netos não conseguirão ver peixes no oceano!

São crianças em idade pré-escolar tendo pesadelos sobre serem sugadas por buracos negros ou com um asteroide em nível de extinção atingindo a Terra! Crianças pequenas que estão genuinamente aterrorizadas com essas coisas porque não conseguem imaginar a improbabilidade de isso acontecer com elas.
Superdotada é uma criança de 6 anos que se pergunta se a morte é permanente, enquanto todos os colegas estão se perguntando o que terá em sua lancheira naquele dia!

Ser pai destas pessoas pequenas não é suficientemente estressante, mas a ciência mostra que se as necessidades delas não forem satisfeitas, é muito provável que sintam ansiedade, problemas sociais e depressão...

Mas superdotado também é uma casa "cheia de grandes emoções", precisando de imparcialidade e justiça como se fosse oxigênio...!

©Todos os direitos reservados

VAMOS ENTENDER O QUE É UM PARADIGMA?

É uma junção de princípios que se originaram de um estudo científico ou de determinada teoria, formando modelos ou padrões que servem de arquétipos para pesquisas e atitudes futuras.

1. PARADIGMA SIMPLIFICADOR

- Impõe a ordem desconsiderando a desordem
- A ordem é reduzida a uma lei ou princípio, nega a muldimensionalidade e se fixa na ideia da dualidade
- A lógica é a BINÁRIA: realidade unidimensional, conhecimento disciplinar e a hiperespecialização

2. PARADIGMA COMPLEXO (com base na relação)

- A lógica é o DIALÓGICO: acolhe o antagonismo e a complementaridade, a integração e desintegração constante
- Associa dois termos ao mesmo tempo complementares e antagônicos
- Apesar de duas noções serem antagônicas e "inimigas", elas colaboram, em certos aspectos, para a produção da organização

ASSINCRONIA: UM NOVO PARADIGMA OU UMA VISÃO COMPLEMENTAR?

Uma concepção de superdotação que surgiu em 1991 em resposta e como alternativa ao crescente foco nacional em produtos e desempenho.

A construção da superdotação como desenvolvimento assíncrono (Columbus Group, 1991) é FENOMENOLÓGICA, e não UTILITÁRIA:

- Fenomenologia: ciência que estuda a essência das coisas e como são percebidas no mundo

©Todos os direitos reservados

- Premissa aplicada à superdotação: voltar-se para a pessoa superdotada, ir ao encontro da pessoa de forma direta, sem a intervenção ou influência de explicações científicas ou análises reflexivas e metodológicas a priori ("epoché" – 'suspensão' temporária do juízo de valor)

- Recusa o pensamento analítico e defende que "o real deixa de ser racional"

É UMA CONCEPÇÃO FOCADA NO INDIVÍDUO QUE CONTÉM 3 PILARES:

- a complexidade do processo de pensamento de cada um
- a intensidade da sensação, emoção e imaginação
- a extraordinária consciência que resulta desta fusão

OS FATORES DA ASSINCRONIA CONTRIBUEM PARA A VULNERABILIDADE DOS SUPERDOTADOS

Vulnerável é o ponto por onde alguém pode ser "atacado", é estar exposto ao risco, magoável, acometível...

ASSINCRONIA: CARACTERÍSTICAS QUE SÃO COMUNS

Impacto de maior atenção!

Envolve desenvolvimento desigual
Faz se SENTIR em desacordo com as normas sociais

Características do desenvolvimento assíncrono (Columbus Group, 1991) – Criado há 2 décadas

- Habilidades cognitivas avançadas + intensidade elevada: combinam-se para criar experiências internas e consciência que são qualitativamente diferentes da norma
- Aumenta com a maior capacidade intelectual
- A singularidade dos superdotados os torna particularmente vulneráveis
- Requer modificações na paternidade, no ensino e no aconselhamento para que eles se desenvolvam de maneira ideal

©Todos os direitos reservados

ORIGEM E FONTE DA ASSINCRONIA

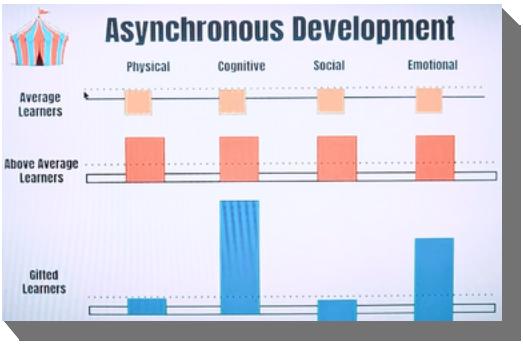
Primeira definição a apontar a importância do "aconselhamento" no desenvolvimento da superdotação

Tem suporte nos trabalhos de Dabrowski (1964), Vygotsky (1962), Binet (1909; 1975), Hollingworth (1931), Terrassier (1985) e Roeper (1982)

É uma criança de 7 anos que tem efetivamente 15 anos quando se trata da habilidade matemática, e pode mostrar a maturidade de uma criança de 5 anos quando se trata de compartilhar um brinquedo com o irmão ou colega

Conceito centrado na criança, traz à tona a vulnerabilidade da criança superdotada e a necessidade de adequações no ambiente

- A discrepância entre as várias idades internas de uma criança é muitas vezes altamente problemática: o ambiente de uma criança tende a ser estruturado cronologicamente – um fato que leva a se sentir profundamente incapaz de "se encaixar"
- Algumas crianças superdotadas de 4 anos podem ler no nível de uma de 8 anos e suas habilidades emocionais podem parecer com as de uma criança de 2 ou 3 anos, porém... não podemos ESPERAR baseados em uma área básica do funcionamento sobre a qual não temos controle: a ASSINCRONIA EMOCIONAL
- Alunos se sentem diferentes de seus colegas reforçando autoimagem negativa
- Alunos podem evitar a sua capacidade excepcional para tentar "encaixar-se" socialmente com pares da mesma idade. Para evitar, eles precisam que os professores e os pais os ajudem a aceitar, gostar de sua capacidade e a vê-la de uma forma positiva!



Autor: Matthew Zakreski, PsyD - Dr. Matt, como todos o chamam, é um clínico criativo e de alta energia que utiliza uma abordagem eclética para atender às necessidades específicas de seus pacientes superdotados. Ele é mais conhecido por seu trabalho com indivíduos superdotados como defensor do uso da compreensão acessível das necessidades neurodivergentes para implementar suportes de alto nível.

©Todos os direitos reservados

SÁBADO (3ª PALESTRA)

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DENTRO DO ESPECTRO DA SUPERDOTAÇÃO

©Todos os direitos reservados

Por que não distinguir traz prejuízos tão profundos à identificação: talento, inteligência, criatividade, aptidão, expertise, genialidade e traços de personalidade

DENTRO DAS CAPACIDADES E POTENCIALIDADES HUMANAS É PRECISO DIFERENCIAR SUPERDOTAÇÃO DE TALENTO E PRECOCIDADE

PRECOCIDADE

- Diferença notável no ritmo de desenvolvimento: uma ativação dos recursos intelectuais é realizada em um espaço de tempo menor do que o ritmo médio
- Concluída a "fase fértil de desenvolvimento cognitivo" continua apresentando mais e melhores aptidões do que a média
- Todas as crianças SD são intelectualmente precoces e algumas estabilizam o "avanço da precocidade" com o tempo, mas isto é muito raro

TALENTO

- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS VISÍVEIS (ÁREAS DE TALENTO, ÁREAS DE INTERESSE)
- Ao contrário de superdotação caracteriza-se por especificidade e mostra aptidão muito alta em um ÚNICO domínio
- A diferença em relação à média não é qualitativa, mas quantitativa
- TALENTO SIMPLES: habilidade em uma área e é superior ao que apresenta o superdotado.
- TALENTOS COMPLEXOS: combinação de diferentes talentos - ex.: talento acadêmico que combina recursos verbais, lógicos, memória, alto desempenho, s a inteligência PODE ser acima da média
- Talento acadêmico é confundido com superdotação porque pode trazer resultado escolar excepcional

SUPERDOTAÇÃO: É CAPACIDADE E NÃO HABILIDADE!

Atinge alto nível de desempenho intelectual em uma AMPLA GAMA DE HABILIDADES

Aprende fácil e se destacar em QUALQUER área do conhecimento por RELACIONAR a lógica das diferentes áreas

©Todos os direitos reservados

Criativo para fornecer uma resposta intelectual qualitativamente diferente dos pares de idade.

TALENTOS mostram quantitativamente mais respostas e não diferem dos demais em suas características)

Ser muito diverso entre si, nem todos manifestam todas e as mesmas características.

TALENTO tem critérios fixos comuns, padrão.

Bom desempenho escolar, mas pode não ser espetacular.

Para que um superdotado se expresse e se destaque por um TALENTO TANGÍVEL (visível) escola e família precisam trabalhar juntas para fortalecer IDENTIDADE e PERSONALIDADE.

São habilidades excepcionais sem mostrar níveis excepcionais de desempenho devido a circunstâncias ambientais: discriminação, exclusão, deficiências, distúrbios de aprendizagem, desmotivação, tédio, recusa, sistema sensorial etc.

O QUE SOMENTE ACONTECE COM O SUPERDOTADO

- Assincronia como marca registrada da superdotação: lacuna entre o desenvolvimento intelectual e emocional que não sobressai no talento

- Uma criança de 5 anos que pode ler no nível de uma criança de 8 anos, mas ter o acesso de raiva de uma criança de 2 anos e essa discrepância dificultar muito sua adaptação

- A "discrepância" que pode ocorrer quando um superdotado expressa um talento é positiva: ele pode se apresentar em nível de um "prodígio"

- Sofre de perfeccionismo e a pressão autoimposta debilitante pode levar ao desempenho insatisfatório por temer que o desempenho não corresponda aos seus próprios padrões elevados – criança talentosa basta intensificar o treino e melhora o desempenho

- Superdotado pode mostrar inteligência como funcionamento cognitivo superior em todas as medidas de desempenho, um talentoso pode apresentar inteligência média

©Todos os direitos reservados

- Características OPOSTAS ao que se esperaria: falar tarde, ser emocionalmente reservado em vez de intenso, pensar e falar devagar em vez de rapidamente

- Características NEUROLÓGICAS > sobrecarga sensorial, emocional e de memória, hipersensibilidades, desorganização pessoal, distração sensorial

- Atraso no processamento devido à "paralisia de análise" > ficar "perdido em pensamentos" devido a um excesso de opções = cansaço mental

- Qualidades em linguagem ou traços emocionais, mas não parecem excepcionais no aprendizado ou estudos

- Aprendem desde cedo a esconder as suas capacidades para se adaptarem melhor aos pares de idade ou para evitar as pressões de expectativas mais elevadas

CRIATIVIDADE E SUPERDOTAÇÃO

- A criatividade avançada constitui a sua própria forma distinta de superdotação

- Todas as crianças superdotadas tendem a ser imaginativas e exibem uma elevada capacidade de pensamento abstrato

- Nem todas priorizam o desempenho acadêmico

- Para determinar se é superdotada intelectualmente ou criativamente não se pode olhar para o desempenho ou em que "áreas" se destaca

- Nem todos os "criativamente superdotados" demonstram habilidades notáveis nas artes visuais ou performáticas: eles mostram uma inclinação filosófica, por exemplo, em vez de interesse óbvio em desenho, escrita criativa, representação ou produção de algo

- Para identificar a criatividade no superdotado examinam-se as características essenciais da pessoa (criança/adolescente/adulto) e o olhar é para o maneira como ela PENSA!

©Todos os direitos reservados

IMAGINEM ESSAS DIFERENÇAS DE PERFIL NA ESCOLA, UNIVERSIDADE E AMBIENTE DE TRABALHO!

CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS "INTELECTUALMENTE SUPERDOTADAS"	CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS "CRIATIVAMENTE SUPERDOTADAS"
Curiosidade: a inteligente se concentra em aprender as respostas corretas, a intelectualmente superdotada desafiará as respostas "certas"	Abertura: vivem em um mundo de possibilidades infinitas, pensará em múltiplas respostas ou cenários hipotéticos, gostam de experimentar o pensamento e encontrar exceções às regras
Foco: movidas por objetivos, não se engajam na escola devido ao tédio, assumem projetos avançados e excluem outras obrigações	Inventividade: excelentes em conectar conceitos aparentemente díspares para gerar novas ideias, veem problemas e situações de ângulos surpreendentemente inesperados, opiniões podem parecer bizarras ou contraditórias
Pensamento criativo analítico: capacidade aprimorada de pensamento abstrato para resolver problemas, são excelentes na aplicação de conceitos complexos	Distratibilidade: dificuldade em manter-se concentradas na tarefa (cheia de ideias), iniciam projetos e lutam para terminar, tendem a sonhar muito, se confundem com TDAH
Processamento Avançado: começaram a falar e ler vorazmente muito cedo, são esponjas de informação, propensão para memorizar fatos e números	Intuição: mistura de pensamento abstrato e lógico, confiam fortemente na sua intuição, sentem que "simplesmente sabem" sem ter certeza de como chegaram às suas conclusões
Independência: gostam de trabalhar sozinhas, no seu próprio ritmo, funcionam em grupos desde que assumam um papel de liderança	Individualismo: são radicalmente diferentes, mostram uma acentuada falta de interesse em "se encaixar", preferindo seguir seu próprio estilo único de expressão
Autodidatismo criativo: busca de caminhos e propostas próprias, processo autônomo de autoria (Pedro Demo) - tese	

©Todos os direitos reservados

O CASO POLÊMICO DE SUSAN PÓLGAR

- Susan disse: "Se você se concentra e quer aquilo você consegue seja lá o que for"

- Era uma criança normal de 4 anos cuja vida foi transformada por uma educação exclusiva

- Estudo sobre as origens da genialidade na infância: Mozart foi treinado pelo pai e Laszlo concluiu que um treinamento especializado seria mais efetivo do que um talento especial = estava convencido de que poderia trinar a filha em qualquer coisa desde que ela estivesse disposta estudar

- Gênio não nasce, mas é transformado em um > "gênio é igual a trabalho e circunstâncias de sucesso" (Susan Pólgar)
- Treinou Susan em Matemática até que ela "se encontrou com o tabuleiro de xadrez"

- Prova do labirinto: meninas se detém a detalhes específicos, usam a parte direita do cérebro para navegação, menos eficientes em mapas mentais do que os meninos e se saem melhor em mapas mais proeminentes, o xadrez exigia uma maneira de pensar tipicamente masculina, depende de consciência espacial do jogo e das peças

- No xadrez Susan faz milagres com a "memória" (memória de trabalho)

- PSICÓLOGO ANDERS ERICSSON: estuda o desempenho diário do especialista, alguém que consiga fazer algo extraordinário (EXPERTISE) – o garçom forma padrões e imagem mental – processo chunking = processo que constitui os Experts

- É um processo que ajuda o cérebro a dividir um número de "peças" que inclui muitos dígitos, agrupando-o em unidades, organizando por categorias... associação visual a um espaço

- Alunos superdotados lutam muito com o método tradicional de explicar por pedaços isolados conectados entre si "mecanicamente"

- Quando Susan tenta se lembrar de 24 peças individuais (imagem no caminhão) ela não consegue

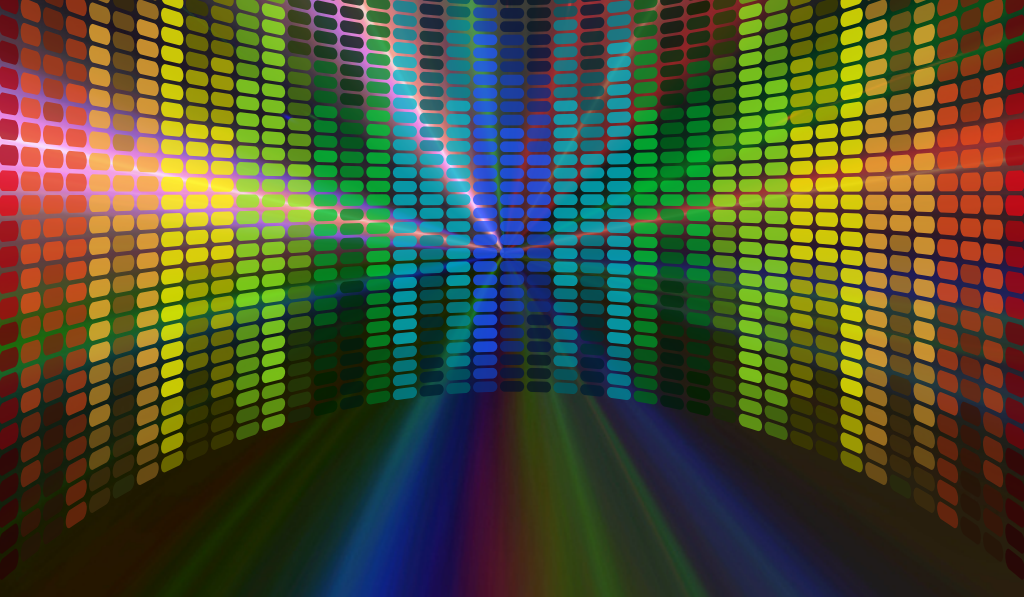
©Todos os direitos reservados

- Aos 15 anos, Susan já era a melhor jogadora de Xadrez do mundo
- INTUIÇÃO: habilidades específicas reveladas por especialistas em todos os campos (mistura de pensamento abstrato e lógico)
- A intuição é uma "habilidade aprendida": significa confiar em sua experiência e na habilidade de reconhecer e reagir a padrões familiares (princípio da Expertise)
- Jogadores de Xadrez recorrem muito mais à intuição do que aos cálculos
- Um amador perde tempo pensando em todos os movimentos possíveis, mas o grande mestre consegue fazer o melhor movimento sem pensar
- Susan: "tenho que confiar em meus instintos e intuição e é basicamente o reconhecimento de padrões, é quase uma adivinhação, mas inteligente baseada em jogos anteriores e experiências"
- Susan é tão boa nisso que é possível que o cérebro dela tenha um "processador de padrões"

QUESTÕES QUE DEBATEMOS NA RODADA DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

- A genialidade vem do TALENTO, da EXPERTISE, da SUPERDOTAÇÃO ou de todos?
- "O cérebro de Susan foi perfeitamente adaptado para jogar xadrez"
- Ela chegaria à melhor do mundo só pelo treino e trabalho?
- Tem um talento subjacente?
- Poderia ser superdotação? Por que sim ou por que não?
- Os anos de intenso treinamento na infância mudaram o cérebro de Susan para o jogo: é uma sólida evidência para a teoria do pai dela, a de que um gênio pode ser criado.
- Susan diz: "concordo plenamente com meu pai de que trabalho é o mais importante e sendo treinado de acordo, qualquer pessoa pode conseguir praticamente qualquer coisa"
- Trabalho duro x Superdotação: qual é a relação?

©Todos os direitos reservados



SÁBADO (4ª PALESTRA)

O "ESPECTRO" NA SUPERDOTAÇÃO: Não existe um padrão, mas nuances que os diferenciam

©Todos os direitos reservados

Diferentes níveis, perfis e características de cada superdotado: compreenda o que implica na inclusão de seus filhos/alunos a partir da diferenciação de sua singularidade

Cada pessoa superdotada é como uma variação de um tema (MIRACA GROSS)

- Em um nível básico, as crianças são classificadas como superdotadas se demonstrarem um elevado grau de capacidade intelectual comparadas a seus pares de idade e faixa escolar

- Há diferentes escalas que indicam níveis de superdotação pelo índice de QI total:

    - Superdotados: 115 a 130 (115 a 120)
    - Moderadamente superdotados: 130 a 145 (121 a 129)
    - Altamente superdotados: 145 a 160 (130 a 140)
    - Excepcionalmente superdotados: 160 ou superior (141 +)

- Diferentes testes de QI e diferentes concepções teóricas podem influenciar esta faixa

- Há muito mais crianças excepcionalmente superdotadas na população do que se imagina

- Não há consenso universal sobre os intervalos de níveis, apenas que os alunos que se desviam do QI médio de 100 já necessitam de adaptações educativas especiais para atender as suas necessidades

- As diferenças entre os níveis são bastante marcantes e têm implicações significativas para a vida escolar e cotidiano da criança

©Todos os direitos reservados

CINCO NÍVEIS DE SUPERDOTADOS (Fonte: Débora Ruff)

NÍVEL UM: MODERADAMENTE SUPERDOTADO A SUPERDOTADO	NÍVEL DOIS: ALTAMENTE SUPERDOTADO	NÍVEL TRÊS: EXCEPCIONALMENTE SUPERDOTADO
Pontuações de QI de 120-129 representam os percentis 90-98	Pontuações de QI de 130-135, percentis 98 a 99	Pontuações de QI de 136 a 140, percentis 98 a 99
Já é considerado brilhante	Consegue prestar atenção no que é lido por cinco a nove meses	Olhar e virar páginas de livros de forma independente antes dos 10 meses
Ouve uma história antes de um 1 de idade	Consegue contar até 5 (ou mais) aos dois anos de idade	Questionar o Papai Noel ou a fada dos dentes aos 3 ou 4 anos
Fazer adição e subtração simples antes dos 4 anos	Conhece muitas palavras à 1ª vista e talvez leia aos 4 anos	Raramente passam por qualquer estágio de pronúncia fonética das palavras
Lê 2-3 anos além do nível escolar aos 6 anos	Dominar a maioria das habilidades do jardim de infância aos quatro anos	Intenso interesse em labirintos entre 4 e 5 anos
Pais percebem que as crianças não estão sendo desafiadas e procuram alguém para obter ajuda entre o 2º e a 4º ano	São independentes no computador aos quatro anos e meio	Ler espontaneamente (com ou sem instrução) antes do jardim de infância

©Todos os direitos reservados

IMAGINEM ESSAS DIFERENÇAS DE PERFIL NA ESCOLA, UNIVERSIDADE E AMBIENTE DE TRABALHO!

NÍVEL QUATRO: EXCEPCIONALMENTE A PROFUNDAMENTE SUPERDOTADO	NÍVEL CINCO: EXCEPCIONALMENTE A PROFUNDAMENTE SUPERDOTADO
Pontuações de QI de 141+ / 99º percentil	Pontuações de QI de 141+ / 99º percentil
Os livros são um interesse favorito por 3 a 4 meses	Conhece números, letras, cores e formas antes de poder falar
Conhece o alfabeto inteiro por quinze a vinte e dois meses	Consegue falar frases completas e complexas aos quinze meses
Aos 4 ou 5 anos pode desempenhar muitas funções acadêmicas e intelectuais de uma criança de 8 anos	Tem habilidades de jardim de infância aos dois anos
Ler por prazer e informação aos 5 anos	Lê espontaneamente, entende problemas matemáticos bastante complexos e tem preocupações existenciais entre quatro e cinco anos (com ou sem instrução)
Pode jogar jogos de cartas e jogos de tabuleiro para adultos aos 5 anos e meio	Frequentemente um dos pais deve adiar a sua carreira para defender e apoiar a educação do filho
A maioria é capaz de concluir todos os trabalhos acadêmicos da 8º a 3º ou 4º ano	
São as crianças que frequentam a faculdade aos 10, 11 e 12 anos	

RUF, Deborah. **5 Levels of Gifted: School Issues and Educational Options.** Great Potential Press, 2009. 372 p.

A autora Deborah Ruf categoriza cinco níveis de superdotação com base em marcos de desenvolvimento e em dados de testes. São informações que fornecem aos pais e educadores um guia de referência para comparar com seus próprios filhos ou alunos superdotados. Além disso, ela oferece diferentes abordagens educacionais e conselhos práticos, incluindo como encontrar o melhor tipo de escola para crianças em cada nível.

©Todos os direitos reservados

- As crianças que se enquadram nestas categorias precisam urgentemente de um plano educacional personalizado que atenda às suas capacidades intelectuais

- Os problemas relacionados à saúde mental tendem a surgir com mais intensidade e agravamento nesses níveis mais altos

ALGUMAS CARACTERÍSTCAS QUALITATIVAS SOBRE OS NÍVEIS PARA ALÉM DO QI

- Uma pessoa com superdotação leve ou moderada pode ter uma forte sensação de ser um "alienígena" num grupo de pessoas sem superdotação

- Uma pessoa altamente, excepcionalmente ou profundamente superdotada pode sentir uma forte sensação de ser um "alienígena" em um grupo de pessoas leves ou moderadamente superdotadas

- Enquanto os superdotados leves são melhores do que a média em discernir e resumir abstrações, os superdotados altos são conhecidos por criarem suas próprias matrizes complexas

- Há momentos) em que os leves + os superdotados experimentam a sensação de ter informações suficientes para "ficar parados" – um pouco

- A vida para os superdotados clássicos ou nível básico é como um quebra-cabeça sem fim!

- Uma pessoa moderada superdotada parece sentir que precisa reduzir a marcha, segurar ou ir devagar com aqueles pares da média

©Todos os direitos reservados

6 TIPOS DE SUPERDOTAÇÃO (Betts & Neihart, 1988)

TIPO 1 – Alunos Bem-sucedidos

- Mais facilmente identificáveis
- Alunos que aprenderam a lidar com o sistema e estão bem ajustados à sociedade com um autoconceito elevado
- São obedientes, amados pelos professores
- Podem ficar entediados na escola e aprender o sistema com rapidez suficiente para fazer o mínimo esforço para sobreviver
- Por serem dependentes do sistema, são menos criativos e imaginativos, e carentes de autonomia

TIPO 2 – Aluno Desafiador

- Altos níveis de criatividade
- Não se conformam com o sistema e muitas vezes têm conflitos com professores e pais
- Ficam frustrados porque o sistema escolar não reconhece suas capacidades
- Podem ser vistos como perturbadores na sala de aula e muitas vezes possuem autoconceitos negativos
- Correm o risco de abandonar a escola por atividades prejudiciais à saúde, como envolver-se com drogas ou apresentar comportamento delinquente

TIPO 3 - Underground (subterrâneos)

- Negam seus talentos ou escondem sua superdotação para se sentirem mais incluídos em um grupo de colegas não superdotados
- Geralmente são as meninas/mulheres, por serem frequentemente inseguras e ansiosas
- Suas novas necessidades muitas vezes entram em conflito com as expectativas dos pais e professores

TIPO 4 – Os Desistentes

- Alunos irritados e frustrados, cujas necessidades não foram reconhecidas por muitos anos e que se sentem rejeitados pelo sistema
- Se expressam ficando deprimidos ou retraídos e respondendo defensivamente
- São identificados muito tarde
- São amargos e ressentidos devido a sentimentos de negligência e têm baixíssima autoestima

©Todos os direitos reservados

TIPO 5 – Duplamente Excepcionais

- Apresentam alguma deficiência física ou emocional ou têm alguma dificuldade de aprendizagem
- Não apresenta comportamentos de superdotação que possam identificá-los nas escolas
- Mostram sinais de estresse, frustração, rejeição, desamparo ou isolamento
- são frequentemente impacientes e críticos, com baixa autoestima
- são facilmente ignorados, pois são vistos como medianos
- Escolas parecem concentrar-se mais nas suas fraquezas e não conseguem nutrir os seus pontos fortes

TIPO 6 - Aprendizes autônomos

- Aprenderam a trabalhar de forma eficaz no sistema escolar
- Eles não funcionam para o sistema, mas fazem o sistema funcionar para eles
- São muito apreciados pelos pais, professores e colegas
- Têm um elevado autoconceito e capacidade de liderança
- Eles se aceitam e assumem riscos, o que combina bem com sua natureza independente e autodirigida
- São capazes de expressar seus sentimentos, objetivos e necessidades de forma livre e adequada

ASPECTOS IMPORTANTES

- 4 DOS 6 TIPOS DE SUPERDOTAÇÃO PODEM SER MAL INTERPRETADOS COMO TDAH
- Tipos 1 e 6 Geralmente identificáveis
- Tipos 2, 3, 4, 5 Alto risco de não ser identificado ou de ser mal diagnosticado

©Todos os direitos reservados

SÁBADO (5ª PALESTRA)

AS LUTAS DA CRIANÇA SUPERDOTADA: COMO RECONHECER E FORTALECÊ-LAS PARA SUPERAR OS DESAFIOS NA FAMÍLIA, NA ESCOLA E NA RELAÇÃO COM OS PARES DE IDADE

©Todos os direitos reservados

"Para mim, a coisa mais difícil de ser pai de uma criança superdotada ou duas vezes excepcional é a assincronia. Eu nunca sei exatamente com que idade estou lidando em um determinado momento. Imagine ser uma criança pequena, sentindo um desespero intenso sobre o estado do mundo e não entendendo por que outras crianças não sentem o mesmo. Ou ter a compreensão de leitura de uma criança muito mais velha, mas sem maturidade para lidar com os tópicos nesse nível. Ou. . . O registro de conhecimento trava enquanto você tenta escrever sobre o que leu, porque suas habilidades de escrita ficam muito atrás de seu intelecto. No espaço de alguns minutos, eu poderia ter uma criança que parece ter sua idade, discute cosmologia e física teórica em detalhes, saca alguns compassos de sua música de rock favorita, sente um grande desespero existencial sobre as questões não respondidas da vida, então se comporta com a maturidade emocional de uma criança com menos ou metade de sua idade. É chicotada nos pais! Já brinquei com a ideia de retribuir o favor: pareça uma mãe, fale como uma criança de 10 anos, vista-se como uma adolescente e aja como uma criança de 5 anos..." (NAGC)

O prazer com a aprendizagem em crianças muito pequenas é uma qualidade de superdotado para toda a vida! Mas elas enfrentam muitas lutas para saciar esse prazer...

- Muitos casos de insucesso estão ligados a infecções crônicas de ouvido precoces nos primeiros 3 anos de vida: sofrem efeitos residuais de deficiências de processamento auditivo-sequencial e problemas de atenção (ortografia, aritmética, caligrafia, memorização, atenção e motivação para fazer o trabalho escrito são normalmente afetados)

- Crianças superdotadas podem ter dificuldades de aprendizagem ocultas: 1/6 delas apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, transtorno do processamento auditivo central, dificuldades de processamento visual, sensorial, desorientação espacial, dislexia...

- A superdotação mascara deficiências e deficiências reduzem as pontuações de QI

- O raciocínio abstrato superior permite que as crianças compensem até certo ponto suas fraquezas

- A compensação requer mais energia, afeta a motivação e desmorona sob estresse ou quando a criança está cansada

- Crianças 2e e aprendizes visuoespaciais geralmente têm pelo menos um dos pais com o mesmo padrão de aprendizagem dificultando distinguir entre "mal comportamento" e travas no funcionamento

©Todos os direitos reservados

O INSUCESSO...

ALGUMAS DAS RAZÕES INCLUEM:

- Necessidades especiais ou dupla excepcionalidade
- Falta de motivação gerada por tédio escolar
- Questões psicológicas como perfeccionismo, ansiedade e depressão
- Desajustes de expectativa que as levam a se moldar aos colegas da média
- Incompreensão dos adultos que julgam a intensidade emocional como comportamento de birra ou opositor
- Não distinguem características de funcionamento de comportamento "antissocial"

DIFICULDADES COM HABILIDADES DE ESTUDO

- Têm dificuldades mais tarde na escola: não desenvolvem habilidades de estudo porque passam pelo ensino fundamental sem ter que estudar muito, e ingressam no ensino médio e na faculdade acreditando que sempre será assim

- Origem:
  - Adequações escolares incompatíveis com nível e perfil
  - Resistência do sistema em acelerar quando necessário

- Com a profundidade e a complexidade de seu mundo interior, essas crianças travam lutas diárias para se ajustarem ao mundo exterior que não as compreendem.

- Quanto maior o grau em que o desenvolvimento cognitivo exclui o desenvolvimento físico, mais "fora de sincronia" a criança se sente internamente, nas relações sociais e em relação ao currículo escolar.

- O impacto da assincronia aumenta dramaticamente à medida que a criança sobe no continuum de QI de moderada a alta, excepcional a profundamente superdotada.

- Para muitas crianças, adolescentes e adultos superdotados, adaptar-se é uma luta que pode fazer com que se sintam isoladas e vulneráveis porque estão afastados de sua essência/identidade.

©Todos os direitos reservados

- A incapacidade de se adaptar é mais do que apenas desconfortável para quem escolhe fazer amigos: à medida que essas crianças sensíveis crescem, desenvolvem uma baixa autoestima como resultado do isolamento social, o que pode levar a uma série de problemas.

- A sua falta de confiança impede de avançar onde poderiam ter sucesso: algumas crianças chegam ao ponto de rejeitar a sua superdotação e intencionalmente ter um desempenho inferior na tentativa de se misturar com seus pares de idade.

- Eu nunca sei exatamente com que idade estou lidando em um determinado momento. Imagine ser uma criança pequena, sentindo um desespero intenso sobre o estado do mundo e não entendendo por que outras crianças não sentem o mesmo.

- Ou ter a compreensão de leitura de uma criança muito mais velha, mas sem maturidade para lidar com os tópicos nesse nível. Ou. . . O registro de conhecimento trava enquanto você tenta escrever sobre o que leu, porque suas habilidades de escrita ficam muito atrás de seu intelecto.

- No espaço de alguns minutos, eu poderia ter uma criança que parece ter sua idade, discute cosmologia e física teórica em detalhes, saca alguns compassos de sua música de rock favorita, sente um grande desespero existencial sobre as questões não respondidas da vida, então se comporta com a maturidade emocional de uma criança com menos ou metade de sua idade.

- É chicotada nos pais! Já brinquei com a ideia de retribuir o favor: pareça uma mãe, fale como uma criança de 10 anos, vista-se como uma adolescente e aja como uma criança de 5 anos...” (NAGC)

- O prazer com a aprendizagem em crianças muito pequenas é uma qualidade de superdotado para toda a vida! Mas elas enfrentam muitas lutas para saciar esse prazer...

- Muitos casos de insucesso estão ligados a infecções crônicas de ouvido precoces nos primeiros 3 anos de vida: sofrem efeitos residuais de deficiências de processamento auditivo-sequencial e problemas de atenção (ortografia, aritmética, caligrafia, memorização, atenção e motivação para fazer o trabalho escrito são normalmente afetados)

©Todos os direitos reservados

- Crianças superdotadas podem ter dificuldades de aprendizagem ocultas: 1/6 delas apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, transtorno do processamento auditivo central, dificuldades de processamento visual, sensorial, desorientação espacial, dislexia...

- A superdotação mascara deficiências e deficiências reduzem as pontuações de QI

- O raciocínio abstrato superior permite que as crianças compensem até certo ponto suas fraquezas

- A compensação requer mais energia, afeta a motivação e desmorona sob estresse ou quando a criança está cansada

- Crianças 2e e aprendizes visuoespaciais geralmente têm pelo menos um dos pais com o mesmo padrão de aprendizagem dificultando distinguir entre "mal comportamento" e travas no funcionamento

ALGUMAS DAS RAZÕES TAMBÉM INCLUEM:

- Necessidades especiais ou dupla excepcionalidade

- Falta de motivação gerada por tédio escolar

- Questões psicológicas como perfeccionismo, ansiedade e depressão

- Desajustes de expectativa que as levam a se moldar aos colegas da média

- Incompreensão dos adultos que julgam a intensidade emocional como comportamento de birra ou opositor

- Não distinguem características de funcionamento de comportamento "antissocial"

A incapacidade de se adaptar é mais do que apenas desconfortável para quem escolhe fazer amigos: à medida que essas crianças sensíveis crescem, desenvolvem uma baixa autoestima como resultado do isolamento social, o que pode levar a uma série de problemas.

©Todos os direitos reservados

Adolescentes podem se tornar mais suscetíveis ao uso de drogas e a comportamentos de risco, em seu desespero para encontrar um "lugar" de aceitação: alternativamente, alguns se afastam completamente dos colegas e caem em depressão.

Crianças intrinsecamente introvertidas expressam uma forte necessidade de ficar sozinhas para recarregar energias desde muito jovens: regras sociais tendem a "forçar" a interação social!

Se seu filho superdotado começar a apresentar sinais "estranhos" em qualquer idade ou situação nunca presuma que esses comportamentos são apenas parte de uma "fase"!

©Todos os direitos reservados

SÁBADO (6ª PALESTRA)

AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO: O QUE OS TESTES INDICAM SOBRE FUNCIONAMENTO? O QUE OS PROFISSIONAIS PRECISAM ENTREGAR AOS PAIS E À ESCOLA QUANDO SE TRATA DE UMA AVALIAÇÃO PROFUNDA?

©Todos os direitos reservados

CARACTERÍSTICAS DE UMA AVALIAÇÃO PROFUNDA NA SUPERDOTAÇÃO & 2e

- Pode ser preventiva e curativa
- O foco NÃO é no que a criança é capaz de fazer ou se tornar, mas em quem ela é, agora
- Esclarece os "porquês" do comportamento que orientam modificações na família e escola
- É indispensável para medir a extensão dos desafios, limitações e facilidades de aprendizagem: é a base sobre a qual se baseiam os programas de intervenção
- Premissa: a identificação precoce permite a intervenção precoce e isso pode salvar o futuro de uma criança na idade adulta
- É como tratar uma erupção cutânea com qualquer loção em casa antes de consultar um especialista para determinar a causa: o tratamento errado pode fazer com que a erupção se espalhe e até impeça a cura, porque o período crítico de intervenção foi perdido
- Desperta aspirações, ajuda crianças e adultos superdotados a acreditarem em sua capacidade e muda vidas, porque torna mais visível sentir e se perceber para eles as medidas de suas potencialidades
- Subsidia os pais que enfrentam lutas com a escola: passam a abordar não com análises intuitivas da superdotação do filho, mas preparados com evidências objetivas
- Os resultados dos testes são interpretados dentro de uma estrutura mais ampla e considerados válidos apenas se estiverem de acordo com o cenário que emergiu da história de vida da criança
- Os dados são triangulados levando em conta uma abordagem fenomenológica, holística, sistêmica, ecológica, hologramática e dialógica
- O laudo deve apresentar perfil e nível de superdotado, "tipo" de aluno, estilo de aprendizagem, perfil cognitivo, perfil socioemocional, adequações necessárias compatíveis com todo esse descritivo de perfis

©Todos os direitos reservados

- Não renuncia ao tripé: avaliação (neuro)psicológica, (neuro)psicopedagógica e educacional incluindo a perspectiva ecológica e fenomenológica

- Quando procuramos talentos em vez de superdotação, a lente está focada no que a pessoa avaliada pode fazer em vez de quem são em sua totalidade: é uma perspectiva que diminui nossa capacidade de compreender sua experiência interna dinâmica na condição

- A história do desenvolvimento de uma criança é uma informação vital para julgar os níveis de capacidade aparentes ou potenciais

- A psique humana é de enorme complexidade, não totalmente mensurável por exames psicométricos padronizados

- Único instrumento suficientemente complexo para compreender um ser humano é outro ser humano

- Avaliadores usam a si mesmos como instrumento para compreender a criança ou o adulto

- O avaliador vivencia a criança em uma observação não estruturada (a criança narra o seu funcionamento vivenciando experiências espontaneamente, alternando com testes padronizados - somente os essenciais)

©Todos os direitos reservados

O AVALIADOR DEVE ENTRAR NO MUNDO DA CRIANÇA SEM NOÇÕES PRECONCEBIDAS:

Não separa o desenvolvimento cognitivo do emocional, mas se esforça para compreender a necessidade emocional por trás das características de superdotação comumente aceitas. Por exemplo:

- se uma criança tem um grande interesse por dinossauros, um amplo conhecimento é evidência de capacidade cognitiva avançada - crianças superdotadas podem ser inspiradas a aprender sobre os dinossauros para compreender melhor a origem do mundo em que se encontram

- Reconhecer um forte interesse pelos dinossauros como uma necessidade emocional expressa cognitivamente oferece uma compreensão mais complexa das crianças, que inclui a sua experiência interior

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO PROFUNDA

- A superdotação é uma experiência interna: não deve ser determinada por desempenho, realização, talento ou áreas de interesse

- É sobre quem eles são, não o que fazem com suas habilidades avançadas

- A superdotação é inata e continua ao longo da vida do indivíduo

- Os pais são vistos como especialistas e contam com a contribuição do conhecimento sobre seus filhos

- É necessário que o profissional recue em sua própria agenda, permitindo que a da criança emerja (condições ideais para que ela esteja bem)

- As crianças superdotadas têm desenvolvimento assíncrono e são reconhecidas como um todo: Intelecto e emoção não podem ser separados

©Todos os direitos reservados

- A devolutiva deve orientar os pais fornecendo um retrato de toda a criança, mostrar a compreensão respeitosa da pessoa, orientar uma parentalidade positiva e um planejamento educacional apropriado

- Muitas crianças não brilham nos testes de QI devido à ansiedade ou por causa das próprias intensidades associadas à superdotação. Por exemplo: os testes de QI têm subtestes cronometrados > quanto mais rápido uma criança responde ou completa corretamente uma tarefa, mais pontos ela obtém...

- Crianças superdotadas perfeccionistas podem responder mais lentamente do que outras, esticando o "seu" tempo-ritmo, sendo exageradamente cuidadosa, metodicamente verificando a precisão das suas respostas

- Uma criança superdotada com alto nível de energia que tem dificuldade em concentrar a atenção em tarefas estruturadas também pode estar em desvantagem quando se trata de atuar no clima rigidamente estruturado de um teste de QI.

Há crianças que mostram muitos dos sinais e que não medem na faixa de superdotados depois de testadas...significa que eles não sejam superdotadas?

Não necessariamente!

Existe a condição underachievement em superdotação:

- Baixa performance acadêmica

- Dificuldades para manter qualitativamente as características e utilizá-las em favor de sua produtividade, autorrealização e sucesso acadêmico

- Indicadores: tédio, conflitos constantes de identidade com pares e professores, baixa autoestima, incapacidade para generalizar e aplicar conhecimentos, baixo rendimento escolar

- É sensível às limitações impostas pelo contexto social e condições inadequadas interferem negativamente no desenvolvimento de seus talentos

©Todos os direitos reservados

PRÁTICAS DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR

ESTUDO INDEPENDENTE

- Aluno seleciona um tema em qualquer área acadêmica
- Aluno e professor elaboram parâmetros para o processo: quanto tempo por dia, onde a pesquisa será realizada, quais materiais, quais pessoas estarão envolvida, o resultado será compartilhado, servirá a um propósito de vida real?
- É adequado para alunos que terminam atividades regular rápida e corretamente

CRIE UM CENTRO DE INTERESSE

- Aluno usa o tempo ganho durante o dia letivo e cria o centro como resultado de estudo independente

CONTRATO DE ESTUDO

- Professor mantem um aluno trabalhando ao lado dos colegas na maior parte do tempo, permitindo que ele faça escolhas sobre o que ou como aprender
- Ele tem um "cardápio" de opções mutuamente aceitáveis para garantir que esteja usando seu tempo ganho com sabedoria

ACELERAÇÃO

- "Pular" o material que foi aprendido anteriormente ou que é muito fácil
- Compactação sem Aceleração
- Percorrer ou eliminar o programa escolar mais rapidamente:
- Pode usar pré-testes, encurtar tarefas para focar apenas no que precisa praticar ou aumentar o ritmo das tarefas e avaliações para manter o aluno engajado em um aprendizado contínuo além do currículo básico ou de nível de série

COMPACTAÇÃO SEM ACELERAÇÃO

- Percorrer ou eliminar o programa escolar mais rapidamente:
- Pode usar pré-testes, encurtar tarefas para focar apenas no que precisa praticar ou aumentar o ritmo das tarefas e avaliações para manter o aluno engajado em um aprendizado contínuo além do currículo básico ou de nível de série

©Todos os direitos reservados

SÁBADO (7ª PALESTRA)

ESTILOS DE APRENDIZAGEM (SILVERMAN, 1989): QUAL A RELAÇÃO COM O FUNCIONAMENTO DO SUPERDOTADO?

©Todos os direitos reservados

POR QUE É ÚTIL APRENDER SOBRE SEU ESTILO DE APRENDIZAGEM?

- Estar mais atento aos vários estilos e às suas preferências pessoais
- Para se compreender melhor, aceitar o seu funcionamento único e encontrar usos mais eficazes das suas capacidades acima da média
- Preferência de estilo de aprendizagem significa compreender melhor a si mesmo

O APRENDIZ AUDITIVO-SEQUENCIAL	O APRENDIZ VISUAL-ESPACIAL
Pensa principalmente em palavras	Pensa principalmente em imagens
Tem pontos fortes auditivos	Tem pontos fortes visuais
Relaciona-se bem com o tempo	Relaciona-se bem com o espaço
É um aluno passo a passo	Aprende conceitos de uma só vez
Aprende por tentativa e erro	Aprende conceitos complexos com facilidade; luta com habilidades fáceis
Avança sequencialmente do material fácil para o difícil	É um bom sintetizador
Segue bem as instruções orais	Lê bem mapas e cria mapas mentais
Consegue escrever de forma rápida e organizada	Aprende palavras inteiras facilmente
Excelente na memorização mecânica	Muito melhor em digitação do que em caligrafia

©Todos os direitos reservados

O APRENDIZ AUDITIVO-SEQUENCIAL	O APRENDIZ VISUAL-ESPACIAL
Pode precisar de alguma repetição para reforçar o aprendizado	Chega a soluções corretas intuitivamente
É academicamente talentoso	Odeia falar na frente de um grupo, odeia escrever
Tem boa memória auditiva de curto prazo	Tem boa memória visual de longo prazo
Excelente na memorização mecânica	Aprende melhor vendo relacionamentos
Pode mostrar etapas do trabalho e processos do raciocínio facilmente	Desenvolve métodos próprios de resolução de problemas
Pode precisar de alguma repetição para reforçar o aprendizado	Aprende conceitos permanentemente e não aprende com exercícios e repetições
Aprende apesar das reações emocionais	É muito sensível às atitudes dos professores
Sente-se confortável com uma resposta certa	Gera soluções incomuns para problemas
Desenvolve-se de maneira mais uniforme	Desenvolve-se de forma bastante assíncrona (desigualmente)
Geralmente mantém notas altas	Pode ter notas muito irregulares
Domina outros idiomas nas aulas	Domina outros idiomas por meio da imersão
É um pensador analítico	É um bom sintetizador
Vai bem em aritmética	É melhor em raciocínio matemático
Aprende fonética facilmente	Aprende palavras inteiras facilmente

©Todos os direitos reservados

DE ACORDO COM SILVERMAN (1989, 2000):

- O modelo de aprendizagem visual-espacial é baseado nas mais recentes descobertas na pesquisa do cérebro sobre as diferentes funções dos hemisférios

- O hemisfério esquerdo é sequencial, analítico e orientado ao tempo, e o direito percebe o todo, sintetiza e apreende o movimento no espaço

- Os alunos têm apenas dois hemisférios e o ensino tradicional faz um excelente trabalho ensinando apenas por um deles: tornando-se mais conscientes de como chegar ao outro hemisfério, teremos alunos mais felizes, aprendendo de forma mais eficaz

- Os visuais-espaciais chegam a soluções corretas sem anotações e pode ser impossível "mostrar seu processo de raciocínio"

- Pais podem saber se têm um filho visual-espacial pela quantidade infinita de tempo que passam:
  - resolvendo quebra-cabeças avançados
  - construindo com LEGO
  - completando labirintos
  - contando tudo
  - jogando xadrez
  - construindo experimentos científicos com qualquer material disponível
  - desmontando tudo em sua casa para ver como funciona

- Cerca de 1/3 é fortemente visual-espacial

- Cerca de 1/4 fortemente auditivo-sequencial

- Cerca de 45% dependem de ambos os hemisférios: 30% VE, 15%, AS

- O estudo incluiu 750 alunos do 4º, 5º e 6º anos, brancos e hispânicos, de escolas urbanas e rurais, de todas as origens socioeconômicas e de todas as faixas de QI.

- O estudo sugere que no século 21 os funcionários precisarão de fortes habilidades visuais: pronto reconhecimento de padrões maiores, intuição, senso de proporção, visão imaginativa, abordagem original e inesperada, e a conexão adequada entre coisas aparentemente não relacionadas

©Todos os direitos reservados

- O aluno visual-espacial poderá em breve ter vantagem na obtenção de emprego.

- Não é hora de reconhecermos a importância das habilidades do hemisfério direito e proporcionarmos a todos os alunos a oportunidade de desenvolverem suas habilidades visuoespaciais? Essas habilidades são essenciais para seu sucesso na vida adulta (Linda Silverman)

©Todos os direitos reservados

DOMINGO (1ª PALESTRA)

SUPERDOTAÇÃO E DUPLA EXCEPCIONALIDADE: COMO DIFERENCIAR TRANSTORNOS E QUAIS SÃO OS CRITÉRIOS DIFERENCIAIS PARA UM DIAGNÓSTICO SEGURO?

Dra. Olzeni Ribeiro
ASSYNCRONÍA, A luta invisível do superdotado
©Todos os direitos reservados

Têm capacidades excepcionais e também diferenças ou deficiências de aprendizagem, que se juntam para criar um perfil de aprendizagem complexo

A mistura de pontos fortes e desafios pode resultar no mascaramento de parte do perfil de aprendizagem

O MASCARAMENTO OCORRE QUANDO:

- A superdotação compensa os seus desafios ou os desafios ofuscam a superdotação
- Quando compensam os desafios simultaneamente a superdotação e criam a ilusão de um aluno "normal"
- Testar e avaliar crianças 2E pode ser um desafio porque não existe um teste que identifique definitivamente a dupla excepcionalidade
- Um teste de QI pode medir alguns aspectos do seu perfil de aprendizagem, um teste de visão pode complicar ainda mais este quadro, e avaliações qualitativas de professores e pais podem fornecer outra camada de visão sobre a criança como um todo
- Para obter uma compreensão completa do perfil de uma criança 2E o ideal é que os pais procurem vários tipos de especialistas
- Uma criança que está constantemente distraída na sala de aula pode ter vários motivos subjacentes se estiver:
    - Cronicamente pouco desafiado
    - Tendo problemas com outro aluno na turma
    - Lutando com problemas de visão ou audição
    - Sofrendo de ansiedade
    - Lidando com problemas em casa
    - Vivendo com um distúrbio de atenção

©Todos os direitos reservados

DOMINGO (2ª PALESTRA)

SUPERDOTAÇÃO E "DEPRESSÃO EXISTENCIAL"

©Todos os direitos reservados

- Pessoas superdotadas têm maior probabilidade de experimentar depressão existencial espontânea como consequência de suas habilidades mentais e emocionais e de suas interações com outras pessoas

- São mais intensas, sensíveis e idealistas, e podem ver as inconsistências e absurdos nos valores e comportamentos dos outros

- Este tipo de consciência sensível e de idealismo torna-os mais propensas a se colocar questões difíceis sobre a natureza e o propósito da suas vidas e da vida daqueles que os rodeiam

- Sentem-se impotentes para resolver os muitos problemas que os perturbam. Como resultado, ficam deprimidos

- Quando tentam compartilhar seus pensamentos e preocupações existenciais com outras pessoas se deparam com reações que vão da perplexidade à hostilidade. O próprio fato de as crianças levantarem tais questões é um desafio à tradição e leva outros a afastá-las ou a rejeitá-las.

- É como uma depressão crônica e de baixo grau

- Superdotados são mais frequentemente afetadas por questões existenciais como resultado de sua própria experiência de perplexidade ao tentar compreender a si mesmas e ao mundo, o que gera sentimentos de solidão e depressão existencial

- São mais motivados a procurar regras ou respostas universais e a reconhecer injustiças, inconsistências e hipocrisias.

- Características de crianças e adultos superdotados também os predispõem ao sofrimento existencial:

    - São capazes de imaginar as possibilidades de como as coisas poderiam ser

    - Tendem a ser idealistas, mas são simultaneamente capazes de ver que o mundo está aquém dos seus ideais e reconhecem que a sua capacidade de fazer mudanças no mundo é limitada

©Todos os direitos reservados

- Por serem intensos tanto crianças como adultos sentem profundamente a decepção e a frustração que ocorrem quando seus ideais não são alcançados

- Eles percebem duplicidade, fingimento, arbitrariedade, falta de sinceridade e absurdos na sociedade e nos comportamentos das pessoas ao seu redor

- Tudo parece sem esperança: o mundo está muito longe de ser o ideal que eles projetam, as coisas pioram a cada dia, como pessoa, nunca serão capazes de fazer diferença

- As crianças rapidamente descobrem que a maioria das pessoas não partilha as suas preocupações, mas se concentra em questões mais concretas e em se adequar às expectativas dos outros: o resultado para é o conflito, tanto dentro deles como com quem convivem

- À medida que envelhecem, as crianças podem descobrir que mesmo as suas famílias não estão preparadas para discutir e considerar preocupações tão importantes...

- Que talvez tenham que procurar muito para encontrar outras pessoas que compartilhem seus interesses às vezes excêntricos ou até mesmo para encontrar alguém que ria de suas piadas às vezes peculiares

- O desafio acompanha adultos superdotados até o local de trabalho, onde as posições iniciais em que se encontram podem resultar em SUA PERDA NA MULTIDÃO por se sentirem incapazes de encontrar outras pessoas com quem poderiam sentir uma sensação genuína de conexão

- Muitas vezes encontram uma "zona de tolerância" intelectual: para ter um relacionamento duradouro e significativo com outra pessoa, essa pessoa deve estar dentro de mais ou menos 20 pontos de QI do nível de habilidade de alguém. Fora dessa zona, haverá diferenças na velocidade de pensamento e na profundidade ou amplitude de interesses, o que pode levar a impaciência, insatisfação, frustração e tensão

©Todos os direitos reservados

DOMINGO (3ª PALESTRA)

AS LUTAS DO ADULTO SUPERDOTADO

©Todos os direitos reservados

ESTUDO QUE OCORREU NA HOLANDA: FUNDO HOLANDÊS PARA SUPERDOTAÇÃO

- Definições e modelos existentes não tinham utilidade na vida cotidiana dos superdotados: exigiam desempenho excelente e realizações duradouras como uma parte essencial da superdotação

- Muitos adultos identificados na infância não se não se sentiam extraordinários e não destacavam

- SOLUÇÃO: os próprios adultos superdotados descreviam o que significa ser superdotado

- Avançando do talento extraordinário/realização, surge a perspectiva de se pensar um meio de entender COMO a superdotação é VIVIDA E PERCEBIDA POR AQUELES QUE A POSSUEM

- É problemático ter sido identificado como superdotado quando criança e depois aprender que você só pode ser um adulto superdotado se for eminente

- Se você não é eminente, isso significa que você nunca foi superdotado?

- A ideia de que pode "perder" a superdotação não faz sentido: as características não desaparecem, mas se intensificam e muitos disfarçam, mascaram com medo de ser criticado

- Adultos superdotados não tomam decisões facilmente. A cada passo que dão, eles estão cientes de uma infinidade de alternativas disponíveis, bem como das possíveis consequências inesperadas que podem ocorrer por causa de sua decisão"

- A trajetória de desenvolvimento incomum do superdotado cria uma extraordinária experiência de vida em qualquer idade, seja ele capaz ou não de alcançar as formas que a sociedade reconhece e valoriza. A orientação para a realização que sempre existiu para os adultos e agora está tomando conta do campo da educação de superdotados dificulta que os superdotados compreendam as qualidades mentais que os tornam diferentes

©Todos os direitos reservados

- O desenvolvimento assíncrono na infância leva a fortes e fracos pronunciados em adultos superdotados e que muitas vezes a assincronia existe entre as necessidades dele e as expectativas do ambiente.

- Como eles pensam de maneira tão diferente dos "tomadores de decisão" em seus campos de trabalho, os altamente superdotados podem não conseguir se destacar, porque recuam

- A maioria dos adultos superdotados nunca foi identificada como na infância e não reconhece sua superdotação.

- Eles não têm uma maneira positiva de descreve os sentimentos e atributos que os fazem sentir como estranhos.

- Eles só sabem que não se encaixam e geralmente assumem que deve haver algo errado com eles e que de alguma forma misteriosa eles são deficientes.

- Muitos adultos superdotados procuram terapia para tentar entender melhor suas diferenças. E muitos outros entram na profissão de psicologia pelas mesmas razões, assim como para ajudar os outros superdotados.

- A complexidade das mentes superdotadas no adulto se reflete na complexidade de suas emoções. Eles tendem a ser emocionalmente sensíveis, empáticos e apaixonados; têm dificuldade em aceitar críticas; e muitas vezes se sentem isolados e incompreendidos. Eles precisam de terapeutas que possam lidar com sua complexidade e intensidade.

- Adultos superdotados veem tantas conexões entre eventos aparentemente não relacionados e tantos resultados potenciais que eles podem não ser capazes de classificar todas as informações para encontrar um caminho apropriado.

- A tomada de decisão é mais simples quando se tem menos informação. Se alguém está petrificado de cometer um erro e vê infinitas opções, mas acredita que todas, exceto uma, serão um erro terrível, a vida se torna uma perigosa caminhada na corda bamba sem rede de segurança abaixo.

©Todos os direitos reservados

- Maior consciência e perspicácia, combinadas com honestidade, muitas vezes colocam os adultos SD em apuros.

- Eles enxergam através da hipocrisia, sentem agendas ocultas, veem a essência de uma situação...

- Mas o seu dizer a verdade não é bem-vindo E eles não estão dispostos a jogar o jogo de fingir que as coisas não estão acontecendo, quando veem claramente o que realmente está acontecendo.

- Eles questionam as pessoas até aprenderem que nem sempre podem dizer o que veem. Eles precisam de orientação para determinar quando e como compartilhar suas percepções.

©Todos os direitos reservados

REFERÊNCIAS

Todo o conteúdo do Assyncronía constitui uma síntese de anos de estudo e experiência na avaliação, identificação e práticas no atendimento especializado a famílias, crianças e escolas. Encontram-se abaixo, uma relação de parte das fontes de pesquisas que dão suporte ao aprendizado diário na análise de casos específicos, os quais deram origem e orientaram a 'curadoria' para seleção de tópicos a serem abordados, considerando aqueles que não são comumente tratados na área.

©Todos os direitos reservados

- *Asynchrony. (2011). Encyclopaedia Brittanica. Retrieved January 8, 2011, from www.britannica.com/EBchecked/topic/134273/asynchrony*

- *Bailey, C. L. (2011). An examination of the relationships between ego development, Dabrowski's theory of positive disintegration, and the behavioral characteristics of gifted adolescents. Gifted Child Quarterly, 55, 208–222.*

- *Assouline, S. G., Foley Nicpon, M., & Whiteman, C. (2010). Cognitive and psychosocial characteristics of gifted students with written language disability. Gifted Child Quarterly, 54, 102–115.*

- *Albert, R. S. (1980). Exceptionally gifted boys and their parents. Gifted Child Quarterly, 24, 174–179.*

- *Bloom, B. S. (Ed.). (1985). Developing talent in young people. New York, NY: Ballantine.*

- *Colangelo, N., Assouline, S. G., & Lupkowski-Shoplik, A. E. (2004). Whole-grade acceleration. In N. Colangelo, S. G. Assouline, & M. U. M. Gross (Eds.), A nation deceived: How schools hold back America's students (Vol. 2, pp. 77–86). Iowa City, IA: The Connie Belin & Jacqueline N. Blank International Center for Gifted Education and Talent Development, University of Iowa.*

- *Columbus Group. (2013). Off the charts! Asynchrony and the gifted child. Unionville, NY: Royal Fireworks Press.*

- *Csikszentmihalyi, M. (1990). Flow: The psychology of optimal experience. New York, NY: Harper & Row.*

- *Dabrowski, K. (1964). Positive disintegration. London: Little, Brown.*

- *Dai, D. Y. (2009). Essential tensions surrounding the concept of giftedness. In L. V. Shavinina (Ed.), International handbook on giftedness (Part 1, pp. 39–80). Amsterdam: Springer Science.*

- *Ericsson, K. A. (2006). The infl uence of experience and deliberate practice on the development of superior expert performance. In K. A. Ericsson, N. Charness, P. Feltovich, & R. R. Hoffman (Eds.), Cambridge handbook of expertise and expert performance (pp. 685–706). Cambridge, UK: Cambridge University Press.*

©Todos os direitos reservados

- *Ericsson, K. A., Nandagopal, K., & Roring, R. W. (2009). An expert performance approach to the study of giftedness. In L. V. Shavinina (Ed.), International handbook on giftedness (Part 1, pp. 129–153). Amsterdam: Springer Science.*

- *Gagné, F. (1985). Giftedness and talent: Reexamining a reexamination of the defi nitions. Gifted Child Quarterly, 29, 103–112.*

- *Gagné, F. (2012). Differentiated model of giftedness and talent. In T. L. Cross & J. R. Cross (Eds.), Handbook for counselors serving students with gifts & talents: Development, relationships, school issues, and counseling needs/interventions (pp. 3–19). Waco, TX: Prufrock.*

- *Gross, M. U. M. (2004). Exceptionally gifted children (2nd ed.). London: Routledge Falmer.*

- *Gross, M. U. M. (1998). The "me" behind the mask: Intellectually gifted students and the search for identity. Roeper Review, 20, 167–174.*

- *Hollingworth, L. S. (1913). The frequency of amentia as related to sex. Medical Record, 84, 753–756.*

- *Hollingworth, L. S. (1926). Gifted children: Their nature and nurture. New York, NY: Macmillan.*

- *Hollingworth, L. S. (1931). The child of very superior intelligence as a special problem of social adjustment. Mental Hygiene, 15(1), 3–16.*

- *Kaufman, J. C. (2009). Creativity 101. New York, NY: Springer.*

- *Kaufmann, F. A., & Sexton, D. (1983). Some implications for homeschool linkages. Roeper Review, 6, 49–51.*

- *Kearney, K. (2011, March). Homeschooling gifted children. Presented at the Homeschoolers of Maine 21st Annual Convention, Rockland, ME.*

- *Kerr, B. (1990). Leta Hollingworth's legacy to counseling and guidance. Roeper Review, 12(3), 178–181.*

- *Lee, S. -Y., Olszewski-Kubilius, P., & Peternel, G. (2010). Achievement after participation in a preparatory program for verbally talented students. Roeper Review, 32, 150–163.*

- *Hébert, T. P., & Smith, K. J. (2018). Social and Emotional Development of Gifted Students. Gifted Child Today, 41(4), 176-176.*

©Todos os direitos reservados

- *Gere DR, Capps SC, Mitchell DW, Grubbs E. Sensory sensitivities of gifted children. Am J Occup Ther. 2009 May-Jun;63(3):288-95; discussion 296-300. PubMed.*

- *Guzmán-De-Villoria JA, García-Barreno P, Arango C. Mathematically gifted adolescents use more extensive and more bilateral areas of the fronto-parietal.network than controls during executive functioning and fluid reasoning tasks. Neuroimage. 2011 Jul 1;57(1):281-92. doi: 10.1016/j.neuroimage.2011.03.063. Epub 2011 Apr 1. PubMed.*

- *Haier RJ, Jung RE, Yeo RA, Head K, Alkire MT. Structural brain variation and general intelligence. Neuroimage. 2004 Sep;23(1):425-33. PubMed PMID: 15325390.*

- *Haier RJ, Siegel BV Jr, MacLachlan A, Soderling E, Lottenberg S, Buchsbaum MS. Regional glucose metabolic changes after learning a complex visuospatial/motor task: a positron emission tomographic study. Brain Res. 1992 Jan 20;570(1-2):134-43. PubMed PMID: 1617405.*

- *Liu T, Shi J, Zhang Q, Zhao D, Yang J. Neural mechanisms of auditory sensory processing in children with high intelligence. Neuroreport. 2007 Oct 8;18(15):1571-5. PubMed PMID: 17885604.*

- *Colom R, Jung RE, Haier RJ. Distributed brain sites for the g-factor of intelligence. Neuroimage. 2006 Jul 1;31(3):1359-65. Epub 2006 Mar 2. PubMed PMID: 16513370.*

- *Bernhardt BC, Singer T. The neural basis of empathy. Annu Rev Neurosci.2012;35:1-23. doi: 10.1146/annurev-neuro-062111-150536. Review. PubMed PMID: 22715878.*

- *Dabrowski K. [Higher emotions and objectivity in evaluation]. Ann Med Psychol (Paris). 1969 Dec;2(5):589-613. French. PubMed PMID: 5374913.*

- *Bernhardt BC, Singer T. The neural basis of empathy. Annu Rev Neurosci.2012;35:1-23. doi: 10.1146/annurev-neuro-062111-150536. Review. PubMed PMID: 22715878.*

- *Piechowski, M. M. (1991). Emotional development and emotional giftedness. In N. Colangelo & G. A. Davis (Eds.), Handbook of gifted education. Boston: Allyn & Bacon.*

©Todos os direitos reservados

- *Francisco J. Navas-Sánchez, Yasser Alemán-Gómez, Javier Sánchez-Gonzalez, Juan A. Guzmán-De-Villoria, Carolina Franco, Olalla Robles, Celso Arango, and Manuel Desco, "White Matter Microstructure Correlates of Mathematical Giftedness and Intelligence Quotient," Human Brain Mapping 35, issue 6 (2014) accessed June 24, 2018: 2619-31. https://doi.org/10.1002/hbm.22355.*

- *Martijn P. van den Heuvel, Cornelis J. Stam, René S. Kahn, and Hilleke E. Hulshoff Pol, "Efficiency of Functional Brain Networks and Intellectual Performance," Journal of Neuroscience 298 (23), June 10, 2009, accessed June 24, 2018: 7619-7624. https://doi.org/10.1523/JNEUROSCI.1443-09.2009.*

- *Kun Ho Lee, Yu Yong Choi, Jeremy R. Gray, Sun Hee Cho, Jeong-Ho Chae, Seungheun Lee, and Kyungjin Kim, "Neural Correlates of Superior Intelligence: Stronger Recruitment of Posterior Parietal Cortex," Neuroimage 29(2) January 15, 2006, accessed June 25, 2018: 578-86.*

- *Richard J. Haier, Rex E. Jung, Ronald A. Yeo, Kevin Head, and Michael T. Alkire, "Structural Brain Variation and General Intelligence," Neuroimage 23(1) September 2004, accessed June 25, 2018: 425-33. https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2004.04.025.*

- *Brock Eide and Fernette Eide, "Brains on Fire: The Multinodality of Gifted Thinkers," New Horizons for Learning, December 2004.*

- *FELDER, R. M; SILVERMAN, L. K. Learning and teaching styles in engineering education. Engineering Education, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.*

- *VAN ZWANENBERG, N; WILKINSON, L. J; ANDERSON, A. Felder and Silverman's index of learning styles and Honey and Mumford's learning styles questionnaire: how do they compare and do they predict academic performance? Educational Psychology, v. 20, n. 3, p. 365-380, 2000.*

- *SILVERMAN, Linda K. Asynchrony. In: KERR, B.; WELLS, B. (Eds.), The encyclopedia of giftedness, creativity and talent. Thousand Oaks: Sage Publications, 2010, pp. 67-70.*

- *SILVERMAN, Linda Kreger. Pareting Young gifted children. Journal of Children in Contemporary Society, n. 18, p. 73-87, 1986.*

©Todos os direitos reservados

- *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponíve em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf*

- *TÜRKMAN, Burak. The Evolution of The Term of Giftedness and Theories to Explain Gifted Characteristics. Journal of Gifted Education and Creativity, v.7, n.1, pp. 21-29, 2020.*

- *WINNER, Ellen. Crianças superdotadas: mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.*

- *STERNBERG, Robert. Culture and intelligence. American Psychologist, n.59, p. 325-338, 2004.*

- *KERR, Bárbara. Smart girls, gifted women: special guidance concerns. Roeper Review. n. 8, p. 30-33. 1985.*

©Todos os direitos reservados

Em 1939 Leta Hollingworth trouxe esperança de que um dia esse grupo seja abraçado pela sociedade como um grupo de necessidades especiais genuíno, digno de nossa atenção e apoio:

"Sabemos que podemos selecionar na infância os mais dotados, a inteligência extraordinária, e sabemos que o dom do intelecto é permanente ou seja, é genético. Sabemos que o alcance do intelecto entre as crianças em idade escolar é simplesmente enorme, e que ainda será assim quando essas crianças se tornarem adultas..."

Esses fatos marcariam uma época, se aplicados no limite de seu potencial de aplicação... Por muito tempo, as pessoas não acreditarão neles, terão medo deles, não saberão o que fazer com eles, mas no final a verdade será admitida e utilizada, pois finalmente é utilizado tudo o que tem capacidade e poder para trazer ordem à vida humana" (Hollingworth, 1939)

©Todos os direitos reservados